



ESTUDO SOBRE ABSENTISMO DOS PROFESSORES E ALUNOS NO ENSINO PRIMÁRIO NA PROVÍNCIA DO NIASSA

Francisco Maria Januário

Ramos Cardoso Muanamoha

Inês Macamo Raimundo

José Alberto Raimundo



**Estudo sobre absentismo dos professores e alunos no
Ensino Primário na Província do Niassa**

Relatório final

Abril 2017

Francisco Maria Januário

Ramos Cardoso Muanamoha

Inês Macamo Raimundo

José Alberto Raimundo

Autores: Francisco Maria Januário, Ramos Cardoso Muanamoha, Inês Macamo Raimundo, José Alberto Raimundo

Centro de Análise de Políticas

Faculdade de Letras e Ciências Sociais

Universidade Eduardo Mondlane

As opiniões e interpretações expressas neste relatório são dos autores e não reflectem necessariamente as da Embaixada da Irlanda.

Direitos: Embaixada da Irlanda e Autores.

Estudo encomendado pela: Embaixada da Irlanda, Maputo.

Data do Relatório Final: Abril de 2017.

Agradecimentos

Os autores deste estudo agradecem a todas instituições do Governo Provincial do Niassa e a todos os alunos, professores, membros do Conselho de Escola e pais e/ou encarregados de educação das onze (11) escolas seleccionadas que, disponibilizando o seu tempo e conhecimentos sobre a realidade do ensino na referida Província, permitiram que os objectivos do mesmo fossem alcançados.

Agradecimentos especiais vão para os Directores Distritais de Educação e Desenvolvimento Humano (ou seus representantes), nomeadamente Rafique António (Marrupa), Pedro Aoche (Maúa), Ernesto Momade (Majune), Amina Aurélio (Lago), Tomás Malauene (Ngaúma) e Moisés Ângelo (Cidade de Lichinga) pela sua hospitalidade e apoio na facilitação dos encontros com as escolas dos distritos sob sua jurisdição.

Agradece-se igualmente aos directores de escola e aos directores adjuntos pedagógicos nomeadamente Francisco Abrão (EPC Mepelia - Marrupa), Maria Baquir (EP1 Chitambo - Marrupa), Manica Armando e Serafim Fernando (EPC Muapula - Maúa), Benjamim T. Albano e Natália A. Suruge (EPC Malanga - Majune), Elísio M. Abrão e Otilia P. Maulana (EPC Nzilo - Majune), Jaime E. Buanar e Sina Sulemane (EPC Chuanga – Lago), Santos J. Alberto e Tomás J. Mateus (EPC Tulo - Lago), Oliveira D. Simão (EPC Nacanje – Ngaúma), Raimundo Iraneque e Leonora Daniel (EPC Mitamba – Ngaúma), Tomás Jaime e Catarina B. Feliciano (EPC Mbambala – Cidade de Lichinga) e Francisco Cauinga e Lídia Ainasse (EPC 29 de Setembro – Cidade de Lichinga).

Os agradecimentos são também extensíveis à Embaixada da Irlanda, instituição que financiou o estudo e também a todos os dirigentes e técnicos do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano em Maputo, em particular ao Grupo Técnico que disponibilizou a informação preliminar indispensável para a implementação do projecto.

Por fim, e não menos importante, agradece-se também aos senhores (i) Martins Lohane (Coordenador do MEPT no Niassa) e Agostinho Jorge (escritórios da Embaixada da Irlanda no Niassa) pelo prestimoso apoio na logística, formação dos assistentes de pesquisa e pelas valiosas opiniões sobre o absentismo, bem como (ii) aos assistentes de pesquisa Alima Xavier, Artimícia Cumpensar, Beni Chaúque, Damasco Chalenga, Licínio Mirasse e Rosalina Moisés, sem os quais o trabalho não teria sido possível.

Sumário executivo

Um dos grandes desafios enfrentados pelo Sistema Nacional de Educação em Moçambique são as elevadas taxas de reprovação, resultantes do acentuado índice do absentismo e de desistência que comprometem as metas programadas para o ensino primário. As causas desta situação estão associadas a questões estruturais, nomeadamente a pobreza e as práticas socioculturais, que impedem a participação plena das crianças em idade escolar no processo formal de ensino e aprendizagem. A estas causas se juntam também outros factores, tais como a falta de infra-estruturas adequadas, de meios didácticos e de professores qualificados, capazes de se adaptarem à realidade de cada escola, incluindo a do ensino bilingue.

Confrontados com esta situação, o Governo de Moçambique e seus parceiros estratégicos desenvolveram iniciativas tendentes a reverter o problema em referência. No conjunto dessas iniciativas destacam-se os Planos Quinquenais do Governo, o Plano de Acção para Redução da Pobreza, a Estratégia de Género do Sector da Educação e Desenvolvimento Humano e a Estratégia Nacional de Prevenção e Combate aos Casamentos Prematuros.

O estudo das causas do absentismo, objecto deste relatório, constitui ferramenta importante para o Governo de Moçambique definir políticas capazes de reverter a actual situação no Sistema Nacional de Educação, em particular na Província do Niassa, onde esta realidade é mais acentuada. É neste contexto que se associam outras iniciativas, dentre as quais a da Embaixada da Irlanda, cujo objectivo é “estudar os factores do absentismo do professor e do aluno no Ensino Primário, na província do Niassa”, com vista a delinear acções de intervenção para a sua mitigação.

Para este estudo privilegiou-se a combinação do método qualitativo com o quantitativo, com recurso a questionários, entrevistas individuais e grupos focais a 391 pessoas dentre professores, alunos, directores distritais, directores de escolas e seus adjuntos, pais e/ou encarregados de educação, membros de Conselhos de Escola e parceiros. Para o efeito, foram definidas duas categorias de análise dos resultados do estudo baseadas na auto-avaliação (professores e alunos) e na avaliação dos outros (gestores, pais e/ou encarregados de educação e parceiros).

As principais conclusões deste estudo indicam que as causas do absentismo dos professores e dos alunos são os ritos de iniciação, o trabalho nas machambas, a forma como os professores acedem

aos salários, as distâncias percorridas para se chegar às escolas, as doenças, os falecimentos e o consumo do álcool. Além destas causas o estudo apurou a falta de materiais didáticos, de professores habilitados para o ensino bilingue e as transferências de professores sem garantia de substitutos, como factores que concorrem para o elevado nível de reprovações e que devem ser tomados em conta para o melhoramento do processo de ensino e aprendizagem.

O absentismo, quer dos professores como dos alunos, é um problema de natureza estrutural e não se aconselha a tomar medidas endurecidas sem que sejam considerados outros aspectos referentes ao ensino e aprendizagem. Por isso, o seu combate deve ser inserido num conjunto de medidas que permitam o seu desencorajamento. Qualquer que seja a resposta a este problema exige tempo, medidas a curto, médio e longo prazo e, acima de tudo, estreita colaboração entre a escola e a comunidade, através do envolvimento dos encarregados de educação e do fortalecimento dos Conselhos de Escolas. Há necessidade de se privilegiar políticas públicas e programas sociais de estímulo ou incentivo aos professores que se encontram em escolas remotas.

Índice

Agradecimentos	4
Sumário executivo	5
Lista de mapas, tabelas, gráficos e figuras	9
Lista de Abreviaturas e Siglas	10
INTRODUÇÃO.....	11
CAPÍTULO I: CONTEXTO, OBJECTIVOS E METODOLOGIA DO ESTUDO.....	13
1.1 Contexto do estudo.....	13
1.2 Objectivos do estudo e resultados esperados	17
1.3 Metodologia do estudo.....	18
1.3.1 Amostragem.....	19
1.3.2 Selecção da amostra	23
1.3.3 Os instrumentos de pesquisa.....	24
1.3.4 Selecção e formação dos assistentes de pesquisa	24
1.3.5 Recrutamento e selecção dos participantes do estudo	25
1.3.6 Aspectos de ética.....	25
1.3.7 Processamento, limpeza e análise dos dados.....	26
1.3.8 Constrangimentos do estudo	27
CAPÍTULO II: CARACTERÍSTICAS GEOGRÁFICAS E SOCIAIS DA PROVÍNCIA DO NIASSA	28
2.1 Localização geográfica e divisão administrativa.....	28
2.2 Situação sociocultural da Província do Niassa.....	29
2.3 Situação Escolar na Província do Niassa.....	30
2.3.1 Efectivos escolares.....	30
2.3.2 Aprovação, desistência e repetência no Ensino Primário entre 2010 e 2014 em Moçambique	31

CAPÍTULO III. CAUSAS DO ABSENTISMO DOS PROFESSORES E DOS ALUNOS NO ENSINO PRIMÁRIO DA PROVÍNCIA DO NIASSA.....	35
3.1 Professores	35
3.1.1 Perfil dos professores entrevistados	35
3.1.2 Problemas mais comuns enfrentados pelos professores nas escolas	36
3.1.3 Assiduidade dos professores vista por eles mesmos	44
3.1.4 Boas práticas de assiduidade segundo os professores	46
3.2 Alunos.....	47
3.2.1 Principais causas do absentismo do professor	48
3.2.2 Medidas tomadas pelas direcções das escolas a respeito das faltas dos professores.....	51
3.2.3 Experiência de reprovação por faltas entre os alunos.....	51
3.3 Pais e/ou Encarregados de Educação.....	54
3.3.1 Principais causas do absentismo dos professores segundo os pais e/ou encarregados de educação	55
3.4 Directores Distritais e de Escola e Parceiros	57
CAPÍTULO IV: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	63
4.1 Conclusões	63
4.2 Recomendações	65
CAPÍTULO V: PLANO DE ACÇÃO E INSTRUMENTOS DE MONITORIA	68
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	71
APÊNDICES E ANEXOS.....	73
Apêndice 1: Termos de Referência do Estudo	73
Apêndice 2: Carta do MINEDH à DPEDH do Niassa.....	75
Anexo 1: Instrumentos de Recolha de Dados.....	76
Anexo 2: Lista dos Assistentes de Pesquisa.....	88

Lista de mapas, tabelas, gráficos e figuras

Mapa 1: Localização das áreas de estudo	22
Mapa 2: Província do Niassa	28
Tabela 1.1: Instrumentos de pesquisa por categoria de participantes	19
Tabela 1.2: Detalhes da amostra inicialmente prevista.....	20
Tabela 1.3: Distritos e escolas efectivamente seleccionados	21
Tabela 1.4: Distribuição dos instrumentos pelos participantes	24
Tabela 2.1: População do Niassa em 2007 e número de escolas por distrito.....	29
Tabela 2.2: Número de alunos matriculados por escola em 2014.....	31
Tabela 2.3: Aprovação, desistência e repetência no Ensino Primário (2010 – 2014).....	32
Tabela 2.4: Taxas de desistências escolares por casamentos prematuros	33
Tabela 3.1: Directores que participaram no estudo por distrito	58
Gráfico 3.1: Alunos inquiridos por classe de frequência	47
Gráfico 3.2: Experiência de reprovação dos alunos por faltas.....	52
Gráfico 3.3: Ocorrência de reprovação dos alunos por faltas por classe	52
Gráfico 3.4: Pais e/ou encarregados de educação inquiridos	55
Figura 1: Parte frontal da EPC de Tulo.....	49
Figura 2: Crianças com instrumentos de trabalho da machamba em Maúa.....	53
Figura 3: Grupo focal de pais e/ou encarregados de educação da EPC 29 de Setembro	56

Lista de Abreviaturas e Siglas

ADE	Apoio Directo às Escolas
CAP	Centro de Análise de Políticas
CENACARTA	Centro Nacional de Cartografia e Teledetecção
DDEDH	Direcção Distrital de Educação e Desenvolvimento Humano
EGSEDH	Estratégia de Género do Sector da Educação e Desenvolvimento Humano
ENPCCP	Estratégica Nacional de Prevenção e Combate dos Casamentos Prematuros
EP	Estratégia para o País
EP1	Ensino Primário do Primeiro Grau
EP2	Ensino Primário do Segundo Grau
EPC	Escola Primária Completa
FAO	<i>Food and Agriculture Organization of the United Nations</i> (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura)
FLCS	Faculdade de Letras e Ciências Sociais
GF	Grupos Focais
INE	Instituto Nacional de Estatística
MAE	Ministério da Administração Estatal
MINEC	Ministério da Educação e Cultura
MINED	Ministério da Educação
MINEDH	Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano
MEPT	Movimento de Educação Para Todos
ODM	Objectivos de Desenvolvimento do Milénio
ODS	Objectivos de Desenvolvimento Sustentável
PMA	Programa Mundial de Alimentação
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
SDEJT	Serviços Distritais de Educação, Juventude e Tecnologia
SNE	Sistema Nacional de Educação
SPSS	<i>Statistical Package for Social Sciences</i> (Pacote Estatístico para Ciências Sociais)
UEM	Universidade Eduardo Mondlane
WLSA	<i>Women and Law in Southern Africa</i> (Mulheres e Lei na África Austral)

INTRODUÇÃO

O presente estudo enquadra-se nos desafios do sector da educação em Moçambique para a redução do absentismo dos professores e alunos na província do Niassa, no contexto de iniciativas desenvolvidas pela Embaixada da Irlanda para melhorar as políticas e sistemas educacionais do Governo Moçambicano em relação aos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM), assumidos a partir de 2015 como Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Importa referir que, entre outras coisas, os ODM visavam a “eliminação da disparidade entre os géneros em todos os níveis de educação até 2015” no sentido de garantir a melhoria do acesso qualitativo e equitativo à educação, particularmente aos grupos populacionais mais vulneráveis. As suas principais acções incidiam na formação dos recursos humanos, no desenvolvimento de acções atinentes à retenção dos professores, na planificação e gestão escolar especialmente nas províncias de Inhambane e do Niassa.

Na sequência das suas intervenções na área de educação, a Embaixada da Irlanda tomou conhecimento da grande preocupação do Governo de Moçambique sobre “o alto grau de absentismo” de professores e alunos no Ensino Primário do Sistema Nacional de Educação (SNE) particularmente na Província do Niassa onde se registam taxas de desistência na ordem de 12 % (MINEDH 2016; MINED 2015).

Apesar dos esforços empreendidos pelo Governo Moçambicano perante estes desafios, tais como a Estratégica Nacional de Prevenção dos Casamentos Prematuros em Moçambique (2015) e a Estratégia de Género do Sector da Educação e Desenvolvimento Humano para o período 2016-2020 (2016) (que elevaram consideravelmente o número de crianças a frequentar a escola), ainda existem muitas crianças particularmente do sexo feminino fora da escola, principalmente nas províncias do Centro e Norte do país (Estratégia de Género do Sector da Educação e Desenvolvimento Humano para o período 2016-2020, 2016).

Perante esta dramática situação no SNE, em particular na Província do Niassa, o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano e seus parceiros, pretendem em conjunto definir estratégias de “combate ao absentismo” e de “melhoria do desempenho escolar” ao

mesmo tempo que se introduzem iniciativas de “valorizar e incentivar a disseminação de boas práticas dos diferentes provedores (Governo, Sociedade Civil e Sector privado), para a melhoria da gestão das escolas no que concerne à assiduidade dos gestores, professores e alunos, e, conseqüentemente a melhoria da aprendizagem” (EGSEDH).

Porém, para que tais acções sejam efectivas torna-se imperioso fazer uma radiografia das causas reais que concorrem para os elevados índices de absentismo nas Escolas Primárias em particular da Província do Niassa, a mais extensa e menos povoada do País. É neste contexto que este estudo foi levado a cabo, tendo em consideração o alcance do objectivo “Educação primária universal, cuja meta é assegurar que todas as raparigas e rapazes consigam completar a educação primária” (Op cit).

O presente relatório encontra-se estruturado em cinco capítulos:

- O **primeiro** apresenta o contexto em que o estudo foi realizado, os objectivos e a metodologia usada. No **segundo** capítulo faz-se a caracterização geográfica e demográfica da Província estudada e analisa-se, de forma geral, a situação da educação em Moçambique e em particular da província do Niassa. O **terceiro capítulo** discute os resultados da pesquisa no qual se encontram reflectidas as causas do absentismo dos professores e alunos no Ensino Primário da província em referênciã. No **quarto capítulo** são apresentadas as conclusões e as recomendações do estudo. O **quinto capítulo** apresenta o Plano de Acção sobre o absentismo dos professores e alunos no Ensino Primário, de curto e médio prazo, adequado à realidade específica da Província do Niassa, bem como os instrumentos de monitoria para a implementação do referido plano. Por último, são apresentados, como apêndices e anexos, a credencial do MINEDH para a DPEDH do Niassa, os instrumentos usados para a recolha de dados e a lista das escolas seleccionadas para o estudo.

CAPÍTULO I: CONTEXTO, OBJECTIVOS E METODOLOGIA DO ESTUDO

1.1 Contexto do estudo

A educação é um direito humano básico consagrado na Constituição da República de Moçambique¹, um instrumento chave para a melhoria das condições de vida e para redução da pobreza que o Governo de Moçambique sempre priorizou desde a independência do País em 1975, altura em que o referido Governo determinou, na sua política nacional de educação, que todos os moçambicanos tem acesso a ela, sem distinção de sexo, raça ou religião. A título de exemplo, o *slogan* do presidente Samora Machel “Fazer da escola uma base para o povo tomar o poder” já espelhava a preocupação do Estado em garantir acesso à educação para todos os moçambicanos. Foi neste contexto que o Governo em referência manteve esta preocupação no plano estratégico de 2012 a 2016, que se encontra explícita nos seus objectivos que prevêm a equidade regional e igualdade de género no ensino, a garantia da qualidade de aprendizagem dos curricula e dos manuais de ensino tanto dos professores como dos alunos, a perspectiva do desenvolvimento institucional baseada na boa governação e a implementação do princípio de paridade na tomada de decisões em todas as esferas da vida social, económica e política do país.

Para garantir que todas as crianças possam estudar, o Estado Moçambicano através da sua Constituição (Artigo 121, número 4) proíbe o trabalho de crianças (quer em idade de escolaridade obrigatória como em qualquer outra idade), casamentos prematuros e, qualquer forma de discriminação que possa impedir o acesso do cidadão moçambicano à educação, tal como ilustra o seu artigo 39 que, de forma peremptória proíbe qualquer forma de discriminação

¹ O número 1 do Artigo 88 da Constituição da República diz o seguinte: Na república de Moçambique a educação constitui direito e dever de cada cidadão e o número 2 diz que o Estado promove a extensão da educação à formação profissional contínua e a igualdade de acesso de todos os cidadãos ao gozo deste direito).

com base na cor, raça, sexo, origem étnica, lugar de nascimento, religião, grau de instrução, posição social, condição física ou mental, estado civil profissão ou opção política dos pais. ‘

Foi neste contexto que o Governo de Moçambique se comprometeu, em 2008, alcançar a escolaridade primária universal até 2015, o que significava que 100% das crianças em idade escolar em Moçambique deviam estar a estudar, ou seja, todas as crianças com a idade referida deviam estar a frequentar e a concluir os níveis do ensino primário do SNE.

Apesar de todos estes esforços do Governo de Moçambique, do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano e dos Governos Provinciais, em materializar os princípios de garantia da educação para todos, testemunhados pelo visível aumento de crianças a frequentarem a escola, muitas delas, no ano 2015 ainda continuavam fora dela, principalmente nas regiões Centro e Norte do país. Isto significa que a meta estabelecida em 2008 para 2015 estava longe de ser alcançada, uma vez que, na sua maioria, as crianças ao se maticularem no início de cada ano lectivo, poucas são as que continuam a estudar até ao fim e concluem os seus níveis de ensino primário estabelecidos. Em grande medida, este cenário está na origem das desistências e do absentismo principalmente quando consideramos o absentismo como uma inconsistência de frequência às aulas e a desistência como uma interrupção das mesmas.

Na nossa opinião, o absentismo e as desistências escolares são duas faces da mesma moeda, uma vez que, apesar das suas causas variarem, o resultado é sempre a reprovação por faltas. Podemos afirmar que estas situações representam um incalculável desperdício escolar para o investimento do Estado.

De acordo com a Estratégia do Género do Sector da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH, 2015) e Estratégia Nacional de Prevenção dos Casamentos Prematuros (MINEDH, s/d), são vários os factores que provocam o absentismo e as desistências nas escolas primárias em Moçambique. Por exemplo, a análise efectuada pela EGSEDH aponta a pobreza como factor potencial do absentismo e das desistências nas escolas primárias, no País. De acordo com esta fonte, as crianças e os adolescentes dos agregados familiares mais pobres têm uma probabilidade três vezes maior de desistir do que aquelas que provêm de agregados familiares mais favorecidos.

O Relatório sobre os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (2013) afirma que, para além da pobreza, a localização do local de residência das crianças constitui também um outro factor importante para o absentismo e desistências nas escolas, na medida em que, as crianças que residem em áreas rurais têm quase o dobro da probabilidade de não frequentarem uma escola quando comparadas com aquelas que se encontram nas áreas urbanas.

Sobre a pobreza rural, van den Boom (2011), INE (2014) e Mosca (2014) indicam que $\frac{3}{4}$ da população moçambicana (80%, 73% e 75%, respectivamente), vive nas zonas rurais e pratica uma agricultura de subsistência. De acordo com estes autores, este tipo de agricultura é de pequena escala, de baixa produtividade e exige muita mão-de-obra familiar, incluindo crianças em idade escolar, situação que concorre grandemente para o absentismo nas escolas dessas zonas.

O World Bank (2015), por sua vez, atribui a má qualidade da educação primária em Moçambique ao absentismo dos seus gestores e professores a nível das escolas uma vez que, para que os alunos possam efectivamente aprender, o professor deve estar presente na escola, dentro da sala de aulas a ensinar activamente. Segundo a mesma fonte, somente quatro em cada dez professores estão na sala de aulas a leccionar, apontando para uma taxa de absentismo na escola e na sala de aulas na ordem de 45% e 56%, respectivamente. Além disso, a falta de supervisão dos directores de escola (cujas taxas de absentismo são de 44%) contribui também para a elevada taxa de absentismo entre os professores, chegando a atingir 64% nos casos em que o director se encontra ausente e 34% quando efectivamente se encontra presente no seu local de trabalho. Como consequência disto, os alunos ficam com apenas 39% do tempo total de leccionação, isto é, somente 74 dias efectivos de um total de 190 dias escolares programados.

No entender de Raimundo (2009) o absentismo e a desistência escolar nos alunos têm sido muitas das vezes originados por vários interesses socioculturais locais, em particular aqueles que se encontram relacionados com os ritos de iniciação, casamentos prematuros, comércio e mudança constante de residência dos pais. De acordo com esta autora, a idade em que as crianças têm sido submetidas a estes ritos varia entre os 5 e 10 anos e, o mais grave, é a coincidência do longo período desse processo com o tempo lectivo no qual as crianças chegam a ficar 1 a 2 meses no mato, provocando por consequência desistências e frequências irregulares às aulas.

Osório e Macuácuca (2013), num estudo realizado em Cabo Delgado, constataram o desfasamento existente entre o período escolar e o dos ritos de iniciação, situação que revela um grande antagonismo nas lógicas educativas dos sistemas de ensino formal e tradicional concorrendo grandemente para a desistência escolar dos alunos.

Sobre o assunto em referência, existem diferentes ideias relacionadas com a permanência ou não dos ritos de iniciação em Moçambique, pelo facto de serem responsáveis pelo absentismo e desistências nas escolas. Por exemplo, enquanto Osório e Macuácuca (2013) defendem a necessidade do Estado Moçambicano combater os ritos de iniciação por violarem os direitos das mulheres, Moisés (2014) e Naoque (2014), por reconhecerem a sua importância na formação do indivíduo, sugerem uma conciliação entre o período escolar e o dos ritos de iniciação.

No nosso entender, a agricultura familiar não está desassociada do conceito da aprendizagem no contexto de formação dos futuros homens e mulheres. É neste contexto que a FAO, citada por Mosca (2014), defende a necessidade de reposicionar a agricultura familiar de forma que ocupe um lugar prioritário nos programas nacionais e regionais. Neste sentido, achamos que qualquer acção sobre a prática dos ritos de iniciação deve estar em consonância com a política sobre participação das crianças no trabalho da agricultura familiar.

Apesar de Moisés (2014) defender o aspecto positivo dessas práticas (ideia também comungada por Naoque (2014), na transmissão de valores do grupo e na aprendizagem prática de actividades económicas, os ritos de iniciação apresentam também um lado negativo ao coincidirem com o tempo lectivo do calendário escolar, facto que concorre para as desistências escolares das crianças.

Além disto, numa reflexão feita sobre os ritos de iniciação, Moisés (2014) avançou a necessidade da sua inclusão no currículo escolar como um tema transversal que poderia resolver os actuais problemas de tensão entre os ritos de iniciação e a educação formal.

É neste contexto que os ritos de iniciação se realizam na altura de férias de cada ano lectivo como solução encontrada para o problema das desistências, o que reflecte uma conciliação institucional que harmoniza os poderes públicos e tradicionais.

Na opinião de Osório e Macuácuca (2013), essa conciliação resume-se apenas na calendarização das aulas e dos ritos de iniciação, continuando, porém, a marginalizar alguns aspectos de fundo tais como o novo perfil psicológico traumático das crianças e adolescentes no

regresso à escola depois dos referidos ritos e as consequências daí decorrentes como os casamentos prematuros, gravidez precoce, absentismo e abandono escolar.

Por outro lado, o absentismo dos alunos está também associado as ausências dos professores originadas pela fraca motivação profissional atribuída aos baixos salários, a lenta progressão nas carreiras profissionais, as salas de aulas superlotadas, a falta de meios didáticos (livros, quadros, giz, etc.), a má preparação dos alunos das classes anteriores, as preocupações relacionadas com os seus meios de subsistência, etc. Importa referir que os poucos que se apresentam na sala de aulas ocupam a maior parte do seu tempo lectivo em assuntos que nada têm a ver com o sumário programado, tais como funerais, futebol, falta de transporte, etc.

1.2 Objectivos do estudo e resultados esperados

Constitui objectivo geral deste estudo “Estudar os factores do absentismo do professor e do aluno no Ensino Primário, na província do Niassa”, com vista a delinear acções de intervenção para a sua mitigação. Em termos específicos, o estudo visa:

- Analisar, a partir dos documentos existentes no MINED e de outros parceiros, a situação do absentismo do professor e do aluno no Ensino primário no País e na província do Niassa em particular;
- Efectuar o levantamento e identificação de factores ou causas específicas do absentismo dos professores e dos alunos no ensino primário da Província do Niassa;
- Sistematizar a informação recolhida e propor acções de intervenção para reverter a situação com base nas constatações;
- Identificar recomendações para os diferentes níveis de gestão do Sistema Nacional de Educação, incluindo País e/ou encarregados de educação, Conselhos de Escolas, Líderes Comunitários e Tradicionais; e
- Propor acções de seguimento através de elaboração de um plano de acção contendo um sistema de monitoria e avaliação.

Concluído o estudo sobre o absentismo dos professores e alunos no Ensino primário, na província do Niassa, espera-se:

- Elaborar um relatório sobre as principais causas do absentismo do professor e do aluno no Ensino primário da província do Niassa;
- Conceber um plano de acção de curto e médio prazos, adequado à realidade específica da província do Niassa; e
- Criar instrumentos de monitoria da implementação do plano de acção

1.3 Metodologia do estudo

Para este estudo privilegiou-se a combinação do método qualitativo com o quantitativo, com maior ênfase para o primeiro, uma vez que uma abordagem metodológica mista providencia dados sólidos que geram resultados que possibilitam uma compreensão tanto de casos típicos ou comuns, como de aspectos não usuais.

Uma das técnicas recorridas para a recolha de informações baseou-se na revisão de literatura, na qual se constatou a existência de alguns estudos sobre causas de absentismo dos professores e alunos reportados a nível do país e como é o caso da EGSEDH (MINEDH, 2015) e ENPCCP (MINEDH, s/d) que importa compreender e considerar as suas constatações.

As outras técnicas consistiram na realização de entrevistas individuais com os Directores Distritais da Educação e Desenvolvimento Humano (DDEDH), gestores de escolas (directores e directores-adjuntos pedagógicos), professores e parceiros que trabalham na área de protecção da criança (Movimento de Educação Para Todos), discussões em grupos focais com pais/encarregados de educação, alunos e membros do Conselho da Escola, e inquéritos aos alunos e pais/encarregados de educação, tal como ilustra a tabela 1.1.

Tabela 1.1: Instrumentos de pesquisa por categoria de participantes

#	Instrumentos de Pesquisa	Categorias de Participantes
1	Guião de Entrevistas	<ul style="list-style-type: none">– Directores distritais da Educação e Desenvolvimento Humano– Directores das escolas– Directores pedagógicos das escolas– Professores das escolas– Parceiros que trabalham na protecção da criança
2	Guião de Discussão em Grupos Focais	<ul style="list-style-type: none">– Alunos das escolas– Pais e/ou Encarregados de Educação das escolas– Membros de Conselhos de Escola
3	Inquérito	<ul style="list-style-type: none">– Alunos das escolas– Pais e/ou Encarregados de Educação das escolas

1.3.1 Amostragem

As potenciais fontes de informação usadas neste estudo, tal como atrás se referiu, foram constituídas por directores distritais da Educação e Desenvolvimento Humano, directores de escolas, directores-adjuntos pedagógicos, professores, alunos, pais e/ou encarregados de educação, membros de Conselhos de Escola e parceiros, de cada uma das escolas seleccionadas. A amostra inicial prevista na Proposta Técnica era de **440 pessoas**, segundo a tabela 1.2.

Tabela 1.2: Detalhes da amostra inicialmente prevista

Distritos	Escolas	Professores	Alunos	Gestores	Pais/Enc. Educação	Membros C. Escola	Director EDH	Parceiros
Cidade de Lichinga	EPC de Mbambala	2	25	2	5	2	1	2
	EPC 29 de Setembro	2	25	2	5	2		
Ngaúma	EPC Mitamba	2	25	2	5	2	1	
	EPC Nacanje	2	25	2	5	2		
Lago	EPC de Chuanga	2	25	2	5	2	1	
	EPC de Tulo	2	25	2	5	2		
Majune	EPC de Malanga	2	25	2	5	2	1	
	EPC de Ndzilo	2	25	2	5	2		
Maúá	Esc Ref de Muapula II	2	25	2	5	2	1	
	EP de Quarena II	2	25	2	5	2		
Marrupa	EP1 de Chitambo	2	25	2	5	2	1	
	EPC de Mepelia	2	25	2	5	2		
Total		24	300	24	60	24	6	2

Porém, a amostra efectivamente alcançada foi de **391 pessoas** (88,8%), assim distribuídas:

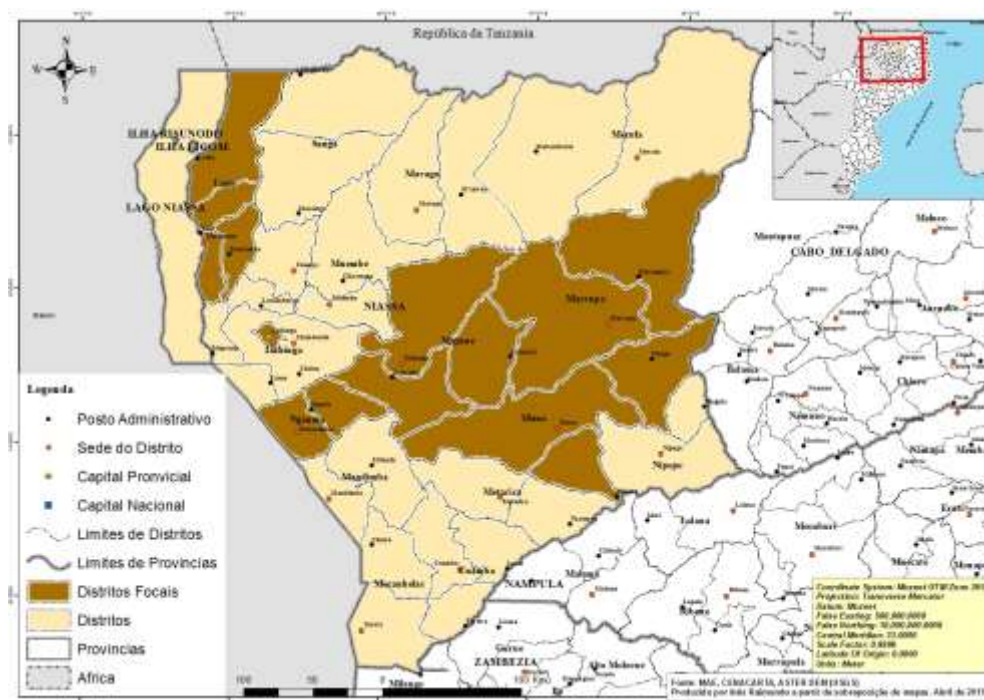
- 6 Directores Distritais da Educação e Desenvolvimento Humano;
- 10 Directores de Escolas;
- 09 Directores-adjuntos Pedagógicos;
- 22 Professores;
- 268 Alunos;
- 53 Pais e/ou Encarregados de Educação;
- 22 Membros do Conselho de Escola;
- 1 Parceiro que trabalha na área de protecção da criança.

A tabela 1.3 mostra a distribuição efectiva dos informantes pelas escolas e pelos distritos.

Tabela 1.3: Distritos e escolas efectivamente seleccionados

Distritos	Escolas	Professores	Alunos	Gestores	Pais/Enc. Educação	Membros C. Escola	Director EDH	Parceiros
Cidade de Lichinga	EPC de Mbambala	2	24	2	5	2	1	1
	EPC 29 de Setembro	2	24	2	4	2		
Ngaúma	EPC Mitamba	2	25	2	5	2	1	
	EPC Nacanje	2	25	1	5	2		
Lago	EPC de Chuanga	2	25	2	4	2	1	
	EPC de Tulo	2	25	2	6	2		
Majune	EPC de Malanga	2	25	2	5	2	1	
	EPC de Nzilo	2	22	2	5	2		
Maúia	Esc Ref de Muapula II	2	25	2	4	2	1	
	EP de Quarena II	-	-	-	-	-		
Marrupa	EP1 de Chitambo	2	23	1	5	2	1	
	EPC de Mepelia	2	25	1	5	2		
Total		22	268	19	53	22	6	1

Geograficamente, o estudo decorreu nos seguintes distritos: Lago, Majune, Marrupa, Maúia, Ngaúma e Cidade de Lichinga (Mapa 1).



Mapa 1: Localização das áreas de estudo

O incumprimento do tamanho da amostra deveu-se aos seguintes motivos:

- Na EP de Quarena II, no distrito de Maúá, as aulas ainda não tinham iniciado à altura do estudo.
- O facto de uma das escolas não ter um director-adjunto pedagógico, como é o caso da EP1 de Chitambo, no distrito de Marrupa;
- Ausência do Director da Escola de Mepelia, Distrito de Marrupa, por motivos profissionais;
- Ausência do director da EPC de Nacanje, Distrito de Ngaúma, por doença;
- Número de alunos inferior ao do tamanho da amostra (EPC Chitambo, EPC Nzilo, EPC Mbambala e EPC 29 de Setembro);
- A actividade intensiva da machamba (actividade económica dominante) dificultou a presença dos pais nas escolas; e
- O facto do MEPT congregar vários parceiros da educação, foi o único entrevistado.

1.3.2 Selecção da amostra

a) Respondentes

Devido à diversidade da população-alvo e da natureza qualitativa do estudo, foi usada uma amostragem probabilística, tendo em conta as especificidades culturais dos espaços onde se encontram as escolas seleccionadas para o estudo. Os respondentes seleccionados para este estudo possuem informações privilegiadas sobre o absentismo dos professores e alunos quer como membros integrantes do processo de ensino-aprendizagem ou por desempenharem, a nível local, um papel relevante na decisão e nas políticas sobre o Ensino Primário. Neste contexto, os professores foram escolhidos aleatoriamente obedecendo apenas ao critério do género; os alunos, além do género, foram escolhidos em função da idade e da classe que frequentam. A selecção dos pais e dos membros do Conselho de Escola além do critério do género dependeu também da sua disponibilidade. O parceiro foi seleccionado por conveniência das suas funções.

b) Distritos e escolas

Os distritos e as escolas envolvidas estão indicados na tabela 1.3. A sua selecção baseou-se particularmente em três critérios:

- As elevadas taxas de desistência que resultam, de certa forma, do absentismo, de acordo com dados de 2015 fornecidos pelo MINEDH (2015), como são os casos dos distritos de Majune e Marrupa;
- O desempenho dos alunos da 3ª classe na disciplina de Língua Portuguesa, de acordo com o último estudo realizado na província do Niassa em 2013, como ilustram os dados da Cidade de Lichinga e do distrito de Maúa; e
- A representatividade da diversidade dos grupos populacionais na medida em que ela influencia de maneira particular a presença ou não das crianças na escola. Por exemplo, tal como teremos a oportunidade de apreciar mais adiante, existem distritos que, pela natureza dos hábitos e costumes dos seus habitantes, os índices do absentismo e desistência dos professores e alunos são maiores em relação a outros numa determinada classe ou nível escolar.

1.3.3 Os instrumentos de pesquisa

Os instrumentos de recolha de dados foram desenvolvidos tomando em consideração os indicadores constantes nos Termos de Referência (vide apêndice 1). Na tabela 1.4 estão alistados os instrumentos acima referidos segundo o tipo de participantes.

Tabela 1.4: Distribuição dos instrumentos pelos participantes

Instrumentos de pesquisa	Participantes
Guião de Entrevistas	Directores Distritais de Educação e Desenvolvimento Humano
Guião de Entrevistas	Directores de Escola
Guião de Entrevistas	Directores pedagógicos de Escola
Guião de Entrevistas	Professores
Guião de Entrevistas	Parceiros
Guião de Discussões em Grupos Focais	Alunos
Guião de Discussões em Grupos Focais	Pais e/ou Encarregados de Educação
Guião de Discussões em Grupos Focais	Membros do Conselho Escola
Inquérito	Alunos
Inquérito	Pais e/ou Encarregados de Educação

Estes instrumentos de recolha de dados foram inicialmente pré-testados na Escola Primária da Maxaquene B, do Distrito Municipal Ka-Maxaquene na Cidade de Maputo com uma amostra de 15 alunos escolhidos aleatoriamente; 7 do EP1 e 8 do EP2. O objectivo principal desta pré-testagem foi de apurar o nível de validade dos referidos instrumentos.

Após a realização da pré-testagem foi feita a análise dos seus resultados a partir da qual se fez a revisão e a produção das versões finais dos instrumentos de pesquisa que permitiram o início imediato do estudo no espaço geográfico recomendado.

1.3.4 Selecção e formação dos assistentes de pesquisa

Para garantir a comunicação em línguas locais, facilitar a interacção com as comunidades em estudo, criar capacidade local em administração dos instrumentos desta pesquisa e minimizar os custos ligados ao transporte e ao alojamento, foram seleccionados 6 (seis) assistentes de pesquisa

num total de 14 (catorze), provenientes da Universidade Pedagógica-Delegação de Lichinga e do MEPT, respeitando igualdade de género.

A competência e qualidade dos referidos assistentes foram asseguradas através da formação em administração de inquéritos, entrevistas e organização de discussões em grupos focais, a fim de se familiarizarem com os instrumentos de recolha de dados e garantirem a ética da pesquisa.

1.3.5 Recrutamento e selecção dos participantes do estudo

Os participantes no estudo foram seleccionados de acordo com os seguintes critérios:

- Ser director, professor e aluno(a) da escola seleccionada para a pesquisa;
- Ser aluno(a) das diferentes classes com prioridade para as classes terminais do nível primário da escola seleccionada, escolhido aleatoriamente;
- Fazer parte do Conselho de Escola;
- Ser pai e/ou encarregado de educação de um ou mais alunos da escola seleccionada, escolhido aleatoriamente a partir da comunidade circunvizinha de cada escola;
- Ser parceiro da escola a trabalhar na área de protecção da criança.

De um modo geral, todo o processo de recrutamento e selecção procurou assegurar o equilíbrio de género de modo a captar as percepções distintas de homens e mulheres em relação ao objectivo do estudo.

1.3.6 Aspectos de ética

Ficou garantido que as crianças não fossem obrigadas a participar na pesquisa contra a sua vontade. Alguns protocolos de pesquisa recomendam que se obtenha consentimento dos participantes por escrito, antes do início de qualquer pesquisa. Porém, para este estudo não houve necessidade para tal, uma vez que os pais das crianças através das direcções das escolas já estavam devidamente informados sobre os seus objectivos, além de que o MINEDH enviou atempadamente uma carta à DPEDH (vide apêndice 2) para informar as escolas seleccionadas sobre os detalhes do estudo e solicitar a necessária colaboração.

Importa referir que cada instrumento de recolha de dados tinha uma secção introdutória onde eram explicados os objectivos e o carácter não obrigatório de participação na pesquisa, apresentados pelo membro da equipe de trabalho. Foram particularmente estes factores que garantiram a participação activa de todos os que foram solicitados para esta pesquisa.

1.3.7 Processamento, limpeza e análise dos dados

a) Digitação e limpeza dos dados

A quase totalidade da informação recolhida é de natureza qualitativa. As entrevistas foram gravadas em áudio, posteriormente transcritas e analisadas de acordo com os conteúdos. Os dados quantitativos foram processados numa base de dados, com recurso ao SPSS e posteriormente usados para construção de tabelas e gráficos na estatística descritiva geral.

b) Análise dos dados

Os dados qualitativos das entrevistas individuais e das discussões em grupos focais foram transcritos e tratados com recurso a análise de conteúdo através de categorizações e agrupamentos de respostas similares, por temas, tomando em consideração quaisquer diferenças significativas dos informantes. Esta análise foi feita imediatamente após a recolha de dados para garantir a exactidão da sua interpretação.

A informação qualitativa serviu para complementar os resultados da componente quantitativa. Os dados quantitativos foram usados para identificar tendências gerais, fazer comparações e possibilitar a medição de mudanças. A análise destes dados pelo pacote SPSS facilitou tanto a análise descritiva quanto a inferencial.

Em resumo, o processo de análise dos dados deste estudo obedeceu aos seguintes estágios:

- Transcrição dos dados das entrevistas e das discussões em grupos focais;
- Análise qualitativa usando categorização;
- Codificação e digitação dos dados quantitativos;
- Estatística descritiva usando SPSS;
- Análise dos resultados e redacção do relatório.

1.3.8 Constrangimentos do estudo

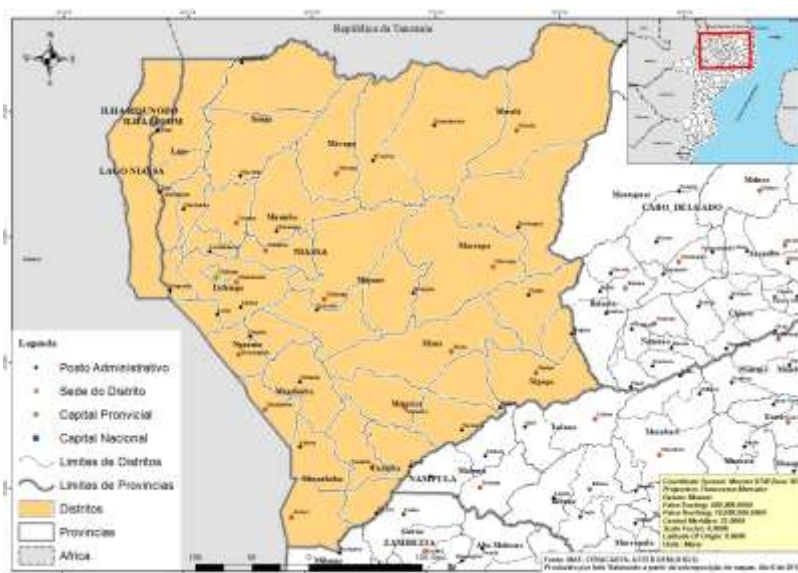
Apesar dos objectivos alcançados alguns desafios foram surgindo ao longo do estudo. Dentre eles temos a destacar os seguintes:

- A falta de informação precisa sobre assiduidade dos professores e alunos das escolas da Província;
- A escassez de tempo necessário para os pesquisadores e os assistentes de pesquisa ganharem confiança das escolas e comunidades das áreas de estudo e se familiarizarem com os instrumentos de recolha de dados;
- A grande dificuldade de localizar e conversar com pais e/ou encarregados de educação, uma vez que, estando numa época chuvosa, alguns deles se encontravam nas machambas, facto que contribuiu para a redução do tamanho da amostra previsto, em alguns casos.

CAPÍTULO II: CARACTERÍSTICAS GEOGRÁFICAS E SOCIAIS DA PROVÍNCIA DO NIASSA

2.1 Localização geográfica e divisão administrativa

A província do Niassa (Mapa 2) é uma das 11 províncias de Moçambique situada no extremo Sudoeste do Norte de Moçambique entre os paralelos 11° 35' e 15° Sul, e entre os meridianos 34° 38' e 38° 0' Este. Está limitada pela República Unida da Tanzânia, a Norte, República do Malawi, a Oeste, Província de Cabo Delgado, a Este, Província de Nampula, a Sudeste e, a Sul, pelas Províncias de Nampula e da Zambézia.



Mapa 2: Província do Niassa

A província possui uma superfície de 129.055km², o que representa 15% da superfície de Moçambique, sendo assim a mais extensa de Moçambique (Pililão, 1989²).

² Fernando Pililão 1989, Moçambique- Evolução da Toponímia e da Divisão Territorial 1974-1987. Maputo.

Administrativamente a Província divide-se em 15 distritos, nomeadamente Cuamba, Lago, Lichinga, Majune, Mandimba, Marrupa, Maúá, Mavago, Mecanhelas, Mecula, Metarica, Muembe, Ngaúma, Nipepe e Sanga e a Cidade capital Lichinga (Pililão, 1989).

Dados de 2007 (INE 2009) indicam que a Província possuía uma População de 1.170.783 habitantes, o que corresponde a 5,7% da população total de Moçambique. A tabela 2.1 mostra a distribuição da população por distrito e por escola em 2014.

Tabela 2.1: População do Niassa em 2007 e número de escolas por distrito

Total	População	Homens	Mulheres	%	Escolas do EP1 e EP2 em 2014
	1.170.783	575.280	595.503	100	1.106
Cidade de Lichinga	142.331	71.798	70.533	12,1	36
Distrito de Cuamba	184.773	92.192	92.581	15,7	170
Distrito de Lago	83.099	40.431	42.668	7,0	90
Distrito de Lichinga	94.972	46.067	48.905	8,1	66
Distrito de Majune	29.702	14.342	15.360	2,5	38
Distrito de Mandimba	133.648	26.194	27.455	11,4	88
Distrito de Marrupa	53.649	26.194	27.455	4,5	55
Distrito de Maúá	49.397	23.820	25.577	4,2	80
Distrito de Mavago	20.241	9.847	10.394	1,7	18
Distrito de Mecanhelas	156.885	76.788	80.097	13,4	191
Distrito de Mecula	13.779	6.797	6.982	1,1	27
Distrito de Metarica	29.439	14.423	15.016	2,5	68
Distrito de Muembe	28.645	13.888	14.757	2,4	23
Distrito de Ngaúma	64.049	31.040	33.009	5,4	57
Distrito de Nipepe	30.009	14.407	15.602	2,5	54
Distrito de Sanga	56.165	27.378	28.787	4,7	46

Fonte: INE 2009; MINED 2014

2.2 Situação sociocultural da Província do Niassa

O espaço geográfico de pesquisa escolhido para este estudo é dominado por grupos etno-linguísticos Nyanja e pelos Ajaua, também conhecidos por Yao. Os Ajaua encontram-se

distribuídos em três territórios da África Austral, cuja parte significativa pode ser localizada no território moçambicano e outra parte na República do Malawi e na República da Tanzânia. De acordo com Raimundo (2009), a maioria dos Ajaua encontra-se localizada na província do Niassa, concentrada no distrito de Lichinga. Os Nyanja, por sua vez, fazem parte do conjunto das populações que habitam em Moçambique, mais precisamente ao Norte do Rio Zambeze, numa área vasta da Província do Niassa, particularmente ao longo do Lago Niassa (Raimundo op cit).

Um dos aspectos culturais que importa realçar neste estudo são os ritos de iniciação (masculina e feminina) desenvolvidos nas comunidades Ajaua onde o período de reclusão (aproximadamente um mês para as meninas e algumas semanas para os rapazes) tem um grande impacto na assiduidade e permanência na escola.

A iniciação feminina começa entre os 6 e 8 anos até ao aparecimento das primeiras regras menstruais e a dos rapazes entre 11 e 13 anos. Trata-se de um momento particularmente importante na vida dos jovens de ambos os sexos porque marca formalmente a passagem para a idade socialmente adulta onde eles aprendem não somente os aspectos relacionados com a educação sexual, mas também com conhecimentos necessários e indispensáveis na vida adulta. É por esta razão que normalmente a iniciação quer masculina como feminina marca o início da coabitação precoce dos jovens que, também, tem o seu impacto nas desistências.

2.3 Situação Escolar na Província do Niassa

2.3.1 Efectivos escolares

Os dados disponíveis sobre efectivos escolares na província do Niassa foram obtidos do relatório do MINED (2015) que indica que em 2014 na província do Niassa existiam 1.106 escolas dos níveis EP1 e EP2 contra 11.973 do país, representando por isso 9,2% do total de escolas primárias. A tabela 2.2 mostra que estavam matriculados 326.932 alunos num universo total de 5.577.492, o que corresponde a 5,1% de alunos matriculados em todo o país.

Tabela 2.2: Número de alunos matriculados por escola em 2014

Distritos	EP1 + EP2 (2014)		
	Escolas	Alunos	Turmas
Total	1.106	326.932	
Cuamba	170	66.660	1.172
Majune	38	7.349	180
Mandimba	88	32.997	605
Marrupa	55	16.423	322
Maúá	80	15.551	384
Mavago	18	6.968	151
Mecanhelas	191	48.506	1.045
Mecula	27	4.180	114
Lago	90	27.291	571
Lichinga-Distrito	66	19.666	397
Cidade de Lichinga	36	38.677	504
Sanga	46	11.067	273
Muembe	23	5.172	144
Ngaúma	57	9.098	249
Metarica	68	9.336	281
Nipepe	54	8.991	234

Fonte: MINED 2014:12

Uma análise feita a nível dos distritos indica que os distritos de Mecanhelas e de Cuamba são os que possuem mais escolas (191 e 170, respectivamente), com um total de 361. Os distritos de Mavago, Muembe e Mecula são os que têm o menor número de escolas (com 18, 23 e 27, respectivamente) e a Cidade de Lichinga (capital da província) com 36 escolas.

2.3.2 Aprovação, desistência e repetência no Ensino Primário entre 2010 e 2014 em Moçambique

A informação sobre aprovação, desistência e repetência específica da Província do Niassa não esteve disponível. Por isso, os dados que a seguir se apresentam são relativos a todo País, úteis na análise comparativa da situação do absentismo na Província do Niassa.

De acordo com MINEDH (s/d), existem variações significativas em que se pode verificar um aumento de aprovações ao longo dos anos, na ordem de 80,1%, em 2010, para 83,1% (homens e mulheres), um decréscimo do nível de desistências de 9%, em 2010, para 7,4%, em 2014 e uma redução de repetências de 7,5%, em 2010, para 6,4%, em 2014. Destas constatações podemos concluir que as taxas de reprovação e de desistência combinadas geram um desperdício escolar considerável (vide tabela 2.3)

Tabela 2.3: Aprovação, desistência e repetência no Ensino Primário (2010 - 2014)

Taxas	Sexo	2010	2011	2012	2013	2014
Aprovação	M	80,7	81,0	82,0	83,3	83,5
	HM	80,1	80,5	81,5	82,8	83,1
Desistência	M	8,4	8,0	7,8	7,1	7,1
	HM	9,0	8,5	8,2	7,4	7,4
Repetência	M	7,1	-	7,2	6,5	6,0
	HM	7,5	-	7,5	6,9	6,4

Fonte: República de Moçambique - MINEDH (s/d, tabela 3).

Relativamente às desistências a Estratégia de Género (2016-2020) aponta as seguintes causas de ordem estrutural:

- a) A pobreza faz com que muitas famílias retirem as suas crianças das escolas para se ocuparem em fontes alternativas de renda particularmente nas machambas e em trabalhos domésticos. De acordo com o relatório do PNUD de 2014 sobre o Índice do Desenvolvimento Humano (IDH), a pobreza afecta mais de metade da população de Moçambique e faz com que o País seja o décimo país mais pobre do mundo, ocupando o 178º lugar num total de 187 países analisados. De acordo com van den Boom (2011), a província do Niassa apresentou uma incidência menor de pobreza em 2008/09, estimada em 32%, seguida de Maputo Cidade com 36%, Cabo Delgado com 37%, Tete com 42% e Nampula com 55%. Na opinião do mesmo autor (op cit), nesta Província, constatou-se uma melhoria significativa da pobreza, uma vez que no inquérito de 1997 foram registados 71% de sua população na condição de pobreza que passou para 52% em 2003.
- b) A fraca percepção dos benefícios da educação coloca os pais na incerteza sobre o futuro dos seus filhos. Por isso, priorizam o investimento dos poucos recursos que possuem na educação dos rapazes do que na das raparigas, uma vez que a percepção e expectativa que os pais e a sociedade têm em relação à rapariga lhes é desfavorável.
- c) A sobrecarga de trabalhos às raparigas, consideradas por tradição e asseguradas pelos ritos de iniciação como parte integrante do processo educativo para a vida adulta.

- d) Os ritos de iniciação vistos como autênticas instituições de ensino e aprendizagem tradicional, geralmente coincidem com o calendário escolar, fazendo com que as famílias retirem os seus filhos da escola no momento da realização dos referidos ritos, pondo em risco a assiduidade das crianças na escola.
- e) Os casamentos prematuros - Moçambique é o décimo país com a prevalência mais elevada a nível mundial (MINEDH, s/d). De acordo com o Inquérito Demográfico e de Saúde (IDS) de 2011, 14% das mulheres com gravidez precoce que ocorre com frequência em Moçambique está associada a pobreza, ao desconhecimento das regras de sua prevenção. Isto resulta do fraco domínio dos assuntos relacionados com a saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes e jovens, as exigências do parceiro (geralmente mais velho e as vezes até casado). Muitas vezes estas jovens casam antes dos 15 anos (24%) e antes dos 18 anos de idade (48%).
- f) O lobolo constitui um outro motivo de desistência nas escolas primárias por se tratar de uma prática “obrigatória” para o casamento tradicional, que na maior parte dos casos, são considerados casamentos prematuros. A tabela 2.4 mostra que em Moçambique os casamentos prematuros são um factor de absentismo e de desistência escolar.

Tabela 2.4: Taxas de desistências escolares por casamentos prematuros

Província	Feminino		Masculino
	Teve parto <15 anos	Teve parto <18 anos	Foi pai < 18 anos
Cabo Delgado	11,4	40,2	2,1
Gaza	2,8	32,9	5,7
Inhambane	4,9	46,9	2,4
Manica	8,5	44,9	5,2
Maputo Cidade	2,8	20,5	1,0
Nampula	8,1	51,7	5,3
Niassa	11,7	41,5	9,5
Maputo Provincia	5,4	33,9	1,6
Sofala	10,1	37,5	1,4
Tete	7,9	38,2	4,0
Zambézia	8,8	40,0	4,8

Fonte: República de Moçambique (2015:9, Tabela 2)

Por exemplo, as desistências relacionadas com partos de alunas com idade inferior a 15 anos são elevadas nas províncias do Niassa (11,7%), seguidas da província de Cabo Delgado (10,1%) e Sofala (10,1%) e com idade inferior a 18 anos na Província do Niassa chegam a alcançar os 41,5%.

- g) As distâncias que as crianças percorrem para as escolas são longas em alguns casos e, por isso, constituem também motivo para os elevados índices de desistência escolar.

Dos aspectos discutidos neste capítulo importa reter os seguintes:

- A Província do Niassa, por ser a menos povoada comparativamente as restantes província de Moçambique, tem menor número de escolas.
- A coincidência dos ritos de iniciação com o calendário escolar contribui para o absentismo dos alunos.
- Os ritos de iniciação são também a causa dos casamentos precoces e, conseqüentemente, do absentismo e das desistências.

CAPÍTULO III. CAUSAS DO ABSENTISMO DOS PROFESSORES E DOS ALUNOS NO ENSINO PRIMÁRIO DA PROVÍNCIA DO NIASSA

Neste capítulo são apresentados os resultados do estudo baseados na pesquisa de campo em função das diferentes categorias dos informantes, nomeadamente professores, alunos, pais e/ou encarregados de educação, directores distritais da Educação, directores de escolas e parceiros (vide tabelas 1.1 e 1.4).

A informação constante neste capítulo reflecte as opiniões de cada categoria dos intervenientes em função da percepção que têm sobre si e sobre os outros relativamente ao absentismo. No geral, a discussão é precedida pela apresentação do perfil dos participantes (sexo, idade, nível do conhecimento sobre o assunto).

3.1 Professores

O estudo dos factores ou causas do absentismo dos professores e dos alunos no ensino primário da província do Niassa envolveu também entrevistas administradas a alguns professores das escolas abrangidas pela amostra do estudo. Ao todo, foram 22 professores (13 mulheres e 9 homens), na razão de 2 professores em cada uma das 11 escolas estudadas.

3.1.1 Perfil dos professores entrevistados

A experiência dos professores entrevistados (em média de 3 anos) reflecte habilidades pouco consolidadas no processo de ensino e aprendizagem e, conseqüentemente, pouca motivação para incentivar a assiduidade dos alunos. Decorrente desta inexperiência o domínio do conhecimento sobre o objecto da pesquisa pode ter sido frágil.

Importa referir que a maioria dos professores (17) já tem formação psico-pedagógica de nível médio nos Institutos de Formação de Professores Primários. À altura do trabalho de campo, dois professores encontravam-se a aperfeiçoar seus conhecimentos (Ensino à distância). Além de

exercerem a sua profissão (professor), 16 dos entrevistados desempenhavam outras funções nas suas escolas, particularmente a de director de turma. Quanto a proveniência 12 deles (n=22) chegaram às escolas, onde se encontram actualmente a trabalhar, transferidos de outras escolas.

3.1.2 Problemas mais comuns enfrentados pelos professores nas escolas

De acordo com os professores entrevistados, os problemas mais frequentes que eles enfrentam nas escolas e que afectam o seu desempenho e o dos alunos, são vários, tais como (i) falta de programas de ensino, livros para as classes iniciais e alguns meios de ensino e aprendizagem (quadro-preto e carteiras para alunos); (ii) atrasos, faltas e desistências dos alunos; (iii) falta de domínio da língua portuguesa por parte dos alunos; (iv) falta de capacitação dos professores para o ensino bilingue; (v) ausência de residências para os professores; (vi) longa distância entre os locais de residência dos alunos e professores e a escola; (vii) ausência de transporte; (viii) faltas frequentes de alguns professores relacionadas com o levantamento de seus salários; (ix) transferência de professores sem substitutos; e (x) sobrecarga horária nos professores.

A *falta de meios de ensino*, tais como programas, livros e carteiras, dificulta o processo de ensino e aprendizagem, afectando sobremaneira os alunos e professores, tal como se pode perceber no depoimento que se segue:

Não temos programas de ensino e livros, especialmente os livros para os alunos da 2ª classe, o que dificulta, por parte dos alunos, a percepção da explicação dos professores, já que se trata de classes iniciais. A falta de programas de ensino dificulta a planificação do professor... (Professora da EPC de Mepelia, Distrito de Marrupa – 7/2/2017).

A opinião acima apresentada é secundada por uma outra entrevistada da EPC 29 de Setembro (Cidade de Lichinga) da seguinte maneira:

Temos falta de materiais para os alunos, tais como livros da 2ª classe que ainda não foram distribuídos para este ano de 2017, nesta escola. Para mim, isto afecta

mais o professor, porque não tem como planificar a aula... (Professora da EPC 29 de Setembro, Cidade de Lichinga – 9/2/2017).

Existe uma outra opinião segundo a qual a falta de livros para os alunos afecta mais os próprios alunos do que os professores, na medida em que o professor tem sempre disponível um guião orientador das suas aulas diferentemente do aluno que, por não dispor do livro, não tem como acompanhar a aula, conforme o depoimento abaixo:

Este ano não recebemos livros suficientes da 3ª classe. Os que existem são poucos e, por isso, estamos a usar os dos anos passados. Além disso, existem atrasos na recepção de outros materiais didácticos... Isso afecta mais os alunos, porque não têm uma outra alternativa para acompanharem as aulas... (Professora da EPC de Mbambala, Cidade de Lichinga – 9/2/2017).

Alguns entrevistados acham que esta falta de material didáctico ou do material de planificação do professor deve-se, em parte, às mudanças frequentes do currículo, tal como indica o depoimento que se segue:

A falta de material didáctico para as classes iniciais deve-se à mudança de currículo. Assim, estamos à espera desse material. Isso afecta a todos nós, porque todos dependemos desse material... (Professora da EPC de Malanga, Distrito de Majune – 10/2/2017).

Por outro lado, a ausência dos materiais de ensino nas escolas primárias é também associada à chegada tardia do Apoio Directo às Escolas (ADE). Sobre este assunto, um professor da EPC de Chuanga, Distrito do Lago (8/2/2017) disse que têm enfrentado o problema de atraso do material de planificação do professor, dada a chegada tardia do Apoio Directo à Escola.

Atrasos, faltas e desistências dos alunos - De acordo com os nossos entrevistados os atrasos são justificados, em parte, pelo facto de muitos alunos viverem longe das escolas, o que faz com que, também, estes alunos permaneçam menos tempo na escola do que deveriam. A este respeito uma das nossas fontes (professora da EPC de Tulo, Distrito de Lago – 8/2/2017) disse que um dos problemas que enfrentam está relacionado com o atraso

dos alunos que apesar de chegarem tarde preferem sair cedo da escola, pelo facto de viverem longe da mesma.

Além da distância que separa a casa dos alunos da escola, alguns professores entrevistados apontam também como um dos motivos desses atrasos o envolvimento dos alunos em actividades da machamba como ilustra o depoimento que segue:

Nós enfrentamos problemas de atrasos dos alunos, porque, às vezes, saímos cedo de casa e ao chegarmos a escola encontramos poucos alunos na sala de aulas. O principal motivo desses atrasos está associado muitas das vezes a obrigatoriedade das crianças participarem no trabalho das machambas antes de irem a escola geralmente durante a sacha e a colheita. Durante esse período de trabalho os pais não libertam cedo as crianças das machambas de forma a chegarem cedo a escola (Professor da EP1 de Chitambo, Distrito de Marrupa – 6/2/2017).

Além da obrigatoriedade da participação das crianças em actividades das machambas, a mesma fonte atribui como causa desses atrasos a mudança temporária de residência dos pais para machambas situadas ainda mais longe da escola, atribuindo por consequência culpas aos próprios pais e/ou encarregados de educação da seguinte maneira:

Porque durante o trabalho das machambas muitos pais e/ou encarregados de educação se mudam para lá na companhia dos seus educandos a distâncias que no geral se situam entre 3 a 5 Km da escola. O problema, de facto, reside na longa distância entre a nova residência temporária e a escola...

Sobre o mesmo assunto ainda, referindo-se particularmente as faltas dos alunos, um outro testemunho disse o seguinte:

O problema mais comum que temos enfrentado é o da ausência de alunos no segundo semestre. Isso deve-se aos próprios pais e/ou encarregados de educação, que têm motivado suas crianças para a prática do nomadismo. Ou seja, os pais e/ou encarregados de educação, ao se mudarem temporariamente para as suas machambas, levam consigo as crianças, privando-as de continuar a ir à escola o que acaba afectando a todos nós... (Professora da EP1 de Chitambo, Distrito de Marrupa – 6/2/2017).

A opinião de que a culpa das faltas e desistências dos alunos é dos pais e /ou encarregado de educação no contexto da comunidade em que vivem, é partilhada por um outro professor entrevistado na EPC de Nzilo, no Distrito de Majune. De acordo com esse entrevistado, as faltas e as desistências dos alunos podem estar associadas à cultura da comunidade de não aderência aos estudos, já que a própria liderança comunitária não se importa com isso. Ademais, de acordo com o entrevistado, quando os professores vão à comunidade para persuadir os alunos a irem à escola e solicitar o apoio dos pais e/ ou encarregados de educação, estes não são bem-vindos. Os pais e /ou encarregados de educação têm condicionado o retorno das suas crianças à escola à existência de comida para os alunos. Entretanto, o entrevistado em referência destaca o facto de existirem diferenças no nível de aderência à escola entre os filhos de pais do grupo étnico Macua e os de do grupo étnico Yao, afirmando que os filhos do primeiro grupo aderem com maior facilidade que os do segundo, tal como ilustra o extracto da entrevista a seguir:

O principal problema enfrentado pelos professores nesta escola tem a ver com as faltas e desistências desnecessárias dos alunos. Na minha opinião, isso tem a ver com a comunidade em que os alunos se encontram integrados, uma vez que existem algumas em que os líderes comunitários não ajudam. Nessas comunidades o professor é insultado quando vai atrás dos alunos, e os pais dizem que, primeiro, deve-se dar de comer às crianças e só depois é que devem ir à escola... Os filhos dos Macuas é que vêm à escola com maior facilidade, quando comparados com os dos Yaos... Estes problemas afectam à escola e ao professor; o professor fica atrofiado, porque acaba ficando sentado, sem fazer nada, e a escola fica mal falada... (Professor da EPC de Nzilo, Distrito de Majune – 9/2/2017).

A falta de incentivo às crianças para irem à escola, por parte dos pais e /ou encarregados de educação, é tida como uma das principais causas da ausência dos alunos nas escolas. Esta situação compromete o alcance dos objectivos de ensino e dificulta o trabalho do professor na transmissão dos conteúdos das matérias a todos os alunos de forma igual, tal como sugere o extracto da entrevista a seguir:

Para mim, o problema está nas faltas dos alunos que se fazem sentir na escola. Os alunos faltam muito às aulas; eles não vêm à escola com regularidade para permitir o alcance do objectivo do professor. Às vezes, uns vêm à escola e outros

não... Acho que é o problema dos encarregados de educação que não incentivam as crianças a ir à escola, muito em particular aqui na periferia da cidade... As crianças aparecem no tempo de matrícula; mas depois, com o andar do tempo, elas começam a sair um por um... Isto afecta o professor, porque quando os alunos vêm de forma irregular à escola, acabam não percebendo bem a matéria, o que dificulta a sua avaliação pelo professor... (Professora da EPC 29 de Setembro, Cidade de Lichinga – 9/2/2017).

Os professores culpabilizam os pais e / ou encarregados de educação pelo absentismo dos alunos nas escolas, pelo facto dos pais não encorajarem suas crianças a irem para escola e, por outro lado, terem o hábito de colocar os ritos de iniciação na época escolar. Isto tem gerado problemas de mau relacionamento entre a escola e a comunidade, como se pode perceber no depoimento que se segue:

O nosso relacionamento com a comunidade não é dos melhores, já que os pais não encorajam as crianças a ir para escola. Por outro lado, os pais colocam os ritos de iniciação, geralmente, na época escolar, sendo o 3º trimestre o mais crítico em faltas dos alunos, por tratar-se da estação seca... (Professor da EPC de Nacanje, Distrito de Ngaúma – 6/2/2017).

O sentimento do absentismo dos alunos ter maior incidência na época seca, provavelmente por causa de ritos de iniciação, é partilhado por uma outra professora entrevistada na EPC de Nacanje, no Distrito de Ngaúma (6/2/2017) na qual confirma a ideia de que os alunos da sua escola faltam muito, principalmente no inverno, fazendo com que os professores os procurem nas suas próprias residências.

Muitas das vezes, as faltas sucessivas dos alunos culminam com as desistências dos mesmos. Na maioria dos casos, essas desistências ocorrem logo após a celebração da festa de 1 de Junho, pois que, de acordo com os professores entrevistados, os alunos associam esta festa ao encerramento do ano lectivo, provavelmente, por uma deficiência de comunicação entre as direcções das escolas e os alunos e pais e/ou encarregados de educação em relação ao verdadeiro significado desta data.

Um outro motivo associado as desistências são os casamentos prematuros, uma vez que os ritos de iniciação que se realizam em idade precoce determinam a maturidade do indivíduo na comunidade, conforme o depoimento da professora da EPC de Mitamba, Distrito de Ngaúma (7/2/2017) que afirma que geralmente as turmas *ficam vazias* logo após a realização dos referidos ritos.

Domínio da língua portuguesa - Uma outra preocupação levantada pelos professores prende-se ao facto de enfrentarem dificuldades na transmissão dos conteúdos das matérias de sua competência aos alunos por não dominarem a língua portuguesa. Trata-se de alunos que, em 100% do seu tempo, usam a língua materna, o que coloca grande desafio ao professor, tal como pode-se perceber no depoimento abaixo:

Para mim, os problemas que os professores enfrentam têm a ver com os alunos que não dominam a língua portuguesa e, por isso, têm dificuldades de perceber a matéria. Aqui, a língua mais frequente é a língua materna e nós, como professores, temos que ensinar o português na sala de aulas; mas, de vez em quando, devemos falar a língua que o estudante melhor percebe para transmitirmos a matéria... (Professora da EPC de Mbambala, Cidade de Lichinga – 9/2/2017).

Sobre o mesmo assunto um dos nossos entrevistados disse o seguinte:

Temos enfrentado barreiras da língua local... Os alunos estão habituados à língua local e têm dificuldades de falar o português, porque em casa não falam português. Isso afecta negativamente o próprio aluno... (Professora da EPC de Chuanga, Distrito de Lago – 8/2/2017).

Ensino bilingue - No âmbito da barreira de língua no processo de ensino e aprendizagem, um dos professores entrevistados disse que, dentre os problemas comuns que enfrentavam na sua escola, destacava-se o da falta de habilitação dos professores para o ensino bilingue, tal como testemunhou um professor da EPC de Mitamba, Distrito de Ngaúma (7/2/2017).

Condições de residência atribuídas aos professores nas escolas - Os professores destacaram, também, as suas condições de residência como problemáticas, o que afecta negativamente o seu

desempenho. Alguns acham que as casas de que dispõem não são condignas, pois elas são construídas de material não convencional, isto é, feitas de pau à pique. Esta realidade condiciona a presença regular do professor na escola uma vez que prefere residir em casas com condições condignas longe da escola com por exemplo nas vilas das sedes distritais originando atrasos e ausências constantes e injustificadas.

Longas distâncias - Noutros casos, por não haver residências perto da escola, os professores são obrigados a percorrer diariamente longas distâncias, do local de residência para escola e vice-versa. Este problema tem sido agravado ainda pela ausência de transporte quer público ou pessoal, o que afecta consideravelmente o seu desempenho, tal como se pode aferir do extracto da entrevista que se segue:

Porque nesta escola cada professor deve encontrar sua própria residência, enfrentamos graves problemas de distância entre esta e a escola, já que uma boa parte dos professores vive na cidade. Sempre temos dificuldades de transporte de casa para a escola e vice-versa... Da experiência que tive no distrito por onde passei antes de ser transferido para esta escola, os professores viviam nas casas feitas pela própria comunidade e eram obrigados a viver próximo da sua escola. Cada professor que chegasse procurava residência mais próxima da escola. Aqui, pelo contrário, cada professor vive onde quer e quase todos estão na cidade... (Professora da EPC de Mbambala, Cidade de Lichinga – 9/2/2017).

O local de residência do professor em relação à escola tem impacto directo na sua assiduidade, principalmente em áreas onde o acesso ao transporte público é inexistente e a possibilidade de posse de um transporte pessoal é muito limitada. Por isso, para garantir a assiduidade dos professores, algumas escolas, com ajuda da comunidade, criam condições de residência perto da escola. Para o caso da EPC de Nacanje, Distrito de Ngaúma, por exemplo, essas condições não satisfazem a necessidade de casas para todos os professores. Testemunhando este facto, uma professora da referida escola disse que existem ainda três colegas sem residência perto da escola, continuando por este motivo a morar longe da mesma (Professora da EPC de Nacanje, Distrito de Ngaúma – 6/2/2017).

A **falta de transporte** faz-se ressentir também na assiduidade dos professores quando estes são obrigados a percorrer longas distâncias para obter seus salários. Isso não só afecta negativamente a sua assiduidade como também acaba pondo em causa as suas economias nas despesas efectuadas com o transporte, tal como se pode aferir do extracto de entrevista que se segue:

Com o problema da falta de transporte tem sido difícil chegar à escola. Até para levantarmos salário, acabamos gastando grande parte do nosso salário em transporte. Isso afecta muito a nós; mas não podemos dizer que vamos parar; por causa dos alunos temos que lutar para melhorar o ensino... (Professor da EPC de Muapula, Distrito de Maúa – 7/2/2017).

De facto, as ausências frequentes do professor para o levantamento de seus salários, em locais muito distantes da sua escola, têm sido umas das principais causas do absentismo do professor na escola, por períodos relativamente longos. Às vezes, estas ausências se alternam com outras em que o professor evoca motivos de doença na família e acaba ficando ainda mais tempo fora da escola, o que afecta negativamente o seu desempenho e o dos alunos, tal como indica o extracto da entrevista que se segue:

Nesta escola, o problema de ausência do professor é constante. Às vezes, o professor sai para levantar salário e acaba ficando uma semana... Ou ainda sai porque a família está doente e acaba ficando 1 mês. Isso é uma doença do distrito... Trata-se de um problema que afecta não só o professor, mas também os alunos, porque estes ficam sem nada na cabeça e com matéria atrasada... (Professora da EPC de Nzilo, Distrito de Majune – 9/2/2017).

A **transferência de professores sem substitutos** - a transferência de professores sem os respectivos substitutos constitui uma outra preocupação apresentada pelas nossas fontes uma vez que este facto origina a exiguidade do número de professores na escola. Segundo a opinião do professor entrevistado, este tipo de procedimento reflecte os maus serviços prestados pelos Serviços Distritais de Educação, Juventude e Tecnologia afectando negativamente a escola de acordo com o testemunho a seguir:

Um dos problemas que temos enfrentado é o da retirada, por transferência, de professores da escola sem a sua reposição. Às vezes, eu acho que os serviços distritais não são eficazes nessas transferências; (...) estas escolas acabam ficando com déficit de professores, o que sobrecarrega aqueles que ficam... (Professor da EPC de Tulo, Distrito de Lago – 8/2/2017).

A sobrecarga nos professores, resultante do déficit destes em alguma das escolas, constitui um outro problema que preocupa estes profissionais, uma vez que são obrigados a ter que assumir mais do que uma classe e, conseqüentemente, várias disciplinas, de acordo com a entrevista do Professor da EPC de Nacanje, Distrito de Ngaúma (6/2/2017).

3.1.3 Assiduidade dos professores vista por eles mesmos

Os professores, solicitados a avaliar a sua assiduidade nas escolas, afirmaram quase na sua totalidade que não faltavam, excepto em casos de doenças de si próprios ou seus dependentes e falecimentos na família ou vizinhança, tal como testemunha a professora da EPC de Mepelia, Distrito de Marrupa (7/2/2017).

Tal como referido na secção 3.1.2, outras ausências reportadas pelos professores ocorrem excepcionalmente quando estes têm que se deslocar da sua escola para o levantamento de seus salários em locais muito distantes. Muitas das vezes estas ausências podem levar alguns dias, dependendo do funcionamento do sistema das ATM's ou agências bancárias nos locais de destino. Nas palavras do professor da EPC de Muapula, Distrito de Maúa (7/2/2017) estas ausências, no geral, são autorizadas por 2 dias. Porém, quando o sistema das ATM's não se encontra operacional o número de dias de ausência excede ao permitido.

Entretanto, importa referir que os entrevistados sublinharam que todas as ausências por doença ou falecimento, ou ainda para o levantamento de salários, são reportadas às direcções das escolas, que têm tomado providências de manter ocupadas, por outros colegas, as turmas dos professores ausentes. Portanto, o apoio prestado aos professores pelas direcções das escolas e o espírito de solidariedade entre colegas são alguns dos mecanismos observados nas escolas para

minimizar os impactos negativos das ausências destes sobre os alunos. A este propósito, uma das nossas entrevistadas disse o seguinte:

Quando eu tenho um problema informo à direcção da escola e esta, por sua vez, ajuda-me a superar a dificuldade. Por exemplo, quando eu não consigo vir à escola, a direcção toma conhecimento de que hoje a professora “X” não vai poder dar aulas por estes e outros motivos... Eles então levam um outro professor que possa assegurar minha turma até eu voltar... Depois dou aulas de recuperação...
(Professora da EPC de Nacanje, Distrito de Ngaúma – 6/2/2017).

Questionados sobre o impacto dos ambientes escolar e extra-escolar na assiduidade dos professores na escola, estes afirmaram que nos dois casos havia elementos que duma ou doutra forma interferiam negativamente. No caso do ambiente escolar, destacaram a ausência de serviços básicos perto da escola, principalmente os serviços bancários, como algo que interfere largamente na sua assiduidade, quando se aproxima o momento de salários. Em quase todas as escolas estudadas, os professores informaram, uma vez mais, que quando chega o momento de recepção de salários, são obrigados a pedir dispensa da escola, por alguns dias, para se dirigirem a algum local que disponha de serviços bancários a fim de terem acesso aos mesmos, conforme um depoimento de uma professora da EPC de Malanga, Distrito de Majune (10/2/2017). Geralmente, isso envolve um percurso de longas distâncias, agravadas pela escassez de transporte e pelas falhas no funcionamento do sistema dos serviços bancários, aumentando o tempo de ausência do professor por vários dias.

Em relação ao ambiente extra-escolar, os entrevistados de quase todas as escolas visitadas salientaram situações de doenças e falecimentos como factores que comprometem a sua assiduidade na escola. A seguir apresenta-se o depoimento de um dos testemunhos da seguinte maneira:

O ambiente extra-escolar que interfere negativamente na assiduidade dos professores está relacionado com questões como doenças e infelicidades que, às vezes, fazem com que haja faltas... Temos família; em algum momento, quando ela estiver doente, temos que estar perto para cuidar dela... (Professor da EPC de Muapula, Distrito de Maúa – 7/2/2017)

3.1.4 Boas práticas de assiduidade segundo os professores

Dentre as boas práticas de assiduidade mencionadas pelos professores, o destaque vai para as **reuniões regulares** dos professores com as direcções e conselhos de escolas onde se debatem problemas diversos, incluindo os de falta de assiduidade tanto por parte dos professores como dos alunos. Sobre este facto uma das entrevistadas afirmou o seguinte:

Temos tido reuniões trimestrais convocadas pela direcção da escola para debater assuntos relacionados com os professores e alunos... Na última reunião tratámos da pontualidade dos professores e alunos e, no caso de professores, foram discutidas medidas a tomar para quem não cumprir o plano das aulas... (Professora da EPC de Mbambala, Cidade de Lichinga – 9/2/2017).

Quando questionados sobre os aspectos que consideram ser importantes para garantir sua assiduidade na escola, os professores destacaram, pela ordem de importância, os seguintes aspectos: (i) Presença de materiais e equipamento (livros, quadro, giz); (ii) Existência de serviços bancários perto da escola; (iii) Existência de infra-estruturas (por ex., casas de banho); (iv) Domínio dos conteúdos; (v) Visitas regulares de supervisão; (vi) Competência pedagógica; e (vii) Presença do Director da escola.

A presença de **materiais didácticos** de apoio ao ensino e aprendizagem nas escolas é de extrema relevância para a motivação dos professores e alunos e, conseqüentemente, para a melhoria da sua assiduidade. Tal como foi referido pela professora da EPC 29 de Setembro, Cidade de Lichinga (9/2/2017), a recepção do material didáctico das direcções de escolas tem sido um dos principais apoios com que os professores contam para melhorar a sua assiduidade.

Um aspecto importante que eventualmente poderá contribuir para uma redução drástica das faltas dos professores é a existência de serviços bancários perto da escola. Segundo o testemunho do professor da EPC de Nacanje, Distrito de Ngaúma (6/2/2017) a instalação destes serviços melhoraria bastante o desempenho dos professores na escola.

A melhoria do ambiente escolar, em termos de **infra-estruturas**, em particular a existência de casas-de-banho melhoradas, salas de trabalho para professores, postos de saúde, espaços de lazer e recreação, seria um outro aspecto igualmente importante para a redução dos índices de absentismo nas escolas, conforme a opinião expressa por todos os entrevistados.

Aspectos como *domínio dos conteúdos, visitas regulares de supervisão, competência pedagógica e presença do director da escola* foram unanimemente considerados pelos professores entrevistados como práticas importantes que devem ser potenciados através da capacitação dos professores, aumento de incentivos às direcções de escola e visitas objectivas de supervisão.

3.2 Alunos

Para o caso dos alunos, o estudo das causas do absentismo dos professores e dos alunos foi efectuado na base de um inquérito e entrevistas administradas a alguns alunos da amostra.

O número total de alunos inquiridos foi de 268 (130 raparigas e 138 rapazes), o que corresponde em média a 24 alunos por cada uma das 11 escolas estudadas. Em termos de entrevistas uma média de 5 alunos por escola (dentre os inquiridos) foi submetida a uma discussão em grupo focal. As idades dos alunos variavam entre 10 e 20 anos. Na sua maioria (63%) os alunos estavam na faixa etária de 13 a 17 anos. O gráfico 3.1 mostra a distribuição dos alunos pelas diferentes classes.

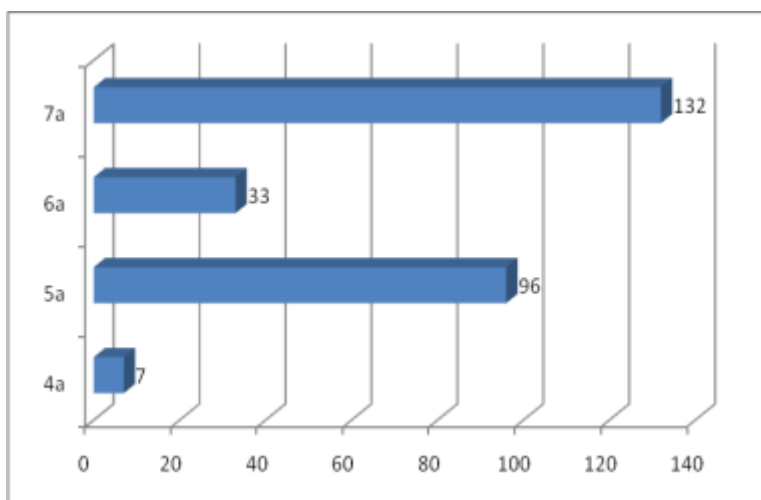


Gráfico 3.1: Alunos inquiridos por classe de frequência

3.2.1 Principais causas do absentismo do professor

As principais causas do absentismo evocadas pelos professores, segundo os alunos *inquiridos*, são as doenças e viagens (45% e 28%, respectivamente). Entretanto, na opinião destes alunos, a maior frequência do absentismo regista-se entre os professores (48%) do que entre as professoras (com cerca de 36%). Porém, entre rapazes e raparigas, as opiniões divergem sobre quem falta mais, entre professores e professoras. Enquanto para os rapazes existe um relativo equilíbrio de ausências entre professores e professoras (40% e cerca de 42%, respectivamente), as raparigas acham que os professores faltam mais (57%) do que as professoras (cerca de 29%).

Uma comparação entre professores e professoras, no que se refere às principais causas do seu absentismo, segundo os alunos, revela uma ligeira diferença: nos professores, o principal motivo do absentismo é o descanso (cerca de 38%) seguido de doença (28%); entre as professoras, os motivos mais evocados são as viagens (cerca de 39%), seguidas de doenças (28%).

As discussões em *grupos focais* de alunos destacam as doenças, o falecimento e as viagens como sendo os motivos principais do absentismo de professores nas escolas. Por exemplo, entre os alunos da EPC de Chuanga, no Distrito de Lago, predomina a opinião de que os professores faltam apenas por motivos de doença ou falecimento e, nestes casos, eles se fazem substituir nas suas aulas por outros colegas, conforme o depoimento de um dos participantes no grupo focal de alunos da EPC de Chuanga, Distrito de Lago (8/2/2017).

Embora os alunos da EPC de Tulo (vide Figura 1), também no Distrito de Lago, não tenham feito referência ao falecimento como um dos motivos do absentismo dos professores, apontam igualmente a doença como um dos factores potenciais deste facto.

Figura 1: Parte frontal da EPC de Tulo



Fonte: Imagem do autor (08.02.2017)

De igual forma os alunos da EPC de Nacanje, no Distrito de Ngaúma (6/2/2017), também comungam o mesmo sentimento da doença como um dos principais motivos do absentismo dos professores. Porém, apontam também as viagens dos professores (sexo masculino) para Massangulo e Mandimba como sendo um dos principais motivos.

Entretanto, alguns alunos, em grupos focais de discussão, embora tenham admitido que, na sua escola, havia professores que faltavam, afirmaram que não conheciam os motivos das suas ausências. A este respeito um dos participantes do grupo focal de alunos da EPC de Mitamba, Distrito de Ngaúma (6/2/2017) afirmou que os professores naquela escola faltavam, mesmo vivendo próximo dela e que não conhecia os motivos já que os professores nunca o disseram.

Para os alunos da EPC de Mbambala, Cidade de Lichinga (9/2/2017), os professores estão sempre presentes embora admitam algumas ausências por motivos de doença, tal como reporta um dos participantes do grupo focal ao afirmar que os professores não faltam, só podem não vir à escola por causa de doença só... mas não todos os dias, só por doença.

Numa das escolas estudadas, os alunos reunidos em grupo focal de discussão declararam que, até ao momento em que decorria o trabalho de campo (de 2 a 12 de Fevereiro de 2017), não tinham tido ainda aulas de algumas disciplinas, devido às faltas de professores e, noutras disciplinas, a presença dos mesmos era irregular e desconheciam as razões de tais ausências, tal como se pode confirmar no depoimento a seguir:

Na minha turma (7ª classe) há professores que não aparecem... Eu nunca tive aulas de Moral Cívica, Educação Musical e Desenho... O professor de Ciências Naturais vem num dia e noutro dia não... O professor de Educação Física veio num dia só... Eles nunca dizem porquê faltam... (Participante do Grupo Focal de alunos da EPC 29 de Setembro, Cidade de Lichinga – 9/2/2017).

Uma análise dos resultados do inquérito aplicado aos alunos indica que, dos 268 alunos inquiridos em todas as escolas da amostra, 104 (38,8%) já ficaram alguma vez sem aulas, em 2016, por causa da ausência de algum professor na escola.

Em muitos casos, as razões que levam os professores a faltar às aulas são desconhecidas pelos alunos, já que os próprios professores raramente as revelam, ou não têm tido o hábito de justificá-las ou, ainda, se as justificam, os alunos não têm tido conhecimento. Por outro lado, os alunos não têm tido a iniciativa de procurar saber o porquê das faltas dos professores às aulas, em parte, por receio de represálias, tal como se pode aferir do depoimento que se segue:

Os professores faltam sim, mas não sabemos a causa que os leva a faltar e nós ficamos com o medo de lhes perguntar, senão estaremos fora da sala e até da própria escola... (Grupo focal de alunos – EPC de Muapula, Distrito de Maúá – 7/2/2017).

3.2.2 Medidas tomadas pelas direcções das escolas a respeito das faltas dos professores

No geral, as medidas tomadas pelas direcções das escolas sobre as faltas dos professores não são do domínio dos alunos na medida em que desconhecem os esforços empreendidos por estes gestores no sentido de minimizar o absentismo.

Entretanto, segundo a opinião de alguns alunos, as direcções das suas escolas nada fazem para minimizar as faltas dos professores, ou se o fazem é do desconhecimento destes. Por nada se fazer, os professores faltosos, quando se fazem presentes em sala de aulas, acabam impondo aos alunos as suas próprias regras de ensino, não obedecendo assim as normas de ensino e aprendizagem oficialmente instituídas, com o agravante de avaliarem matérias não dadas ou mal dadas, tal como elucida o depoimento de um dos alunos participantes num dos grupos focais de discussão:

A direcção da escola não faz nada contra os professores faltosos... Alguns deles quando aparecem escrevem apontamentos em todo o quadro até dizer chega... No momento em que tentamos copiar o que eles escreveram no quadro, é exactamente nesse momento que eles explicam a matéria... e, assim, ficamos sem perceber nada... Eles põem muita coisa no quadro e basta escrever até à última linha, eles apagam tudo e põem mais outra matéria... Quando nós reclamamos, eles dizem, aquele que quer reclamar é bom arrumar suas coisas, porque eles não chamaram ninguém para aquela escola Gostaríamos que o Director falasse com esses professores, porque trazem coisas nas provas que nunca estudámos, enquanto eles faltam muito... (Participante do Grupo focal de alunos da EPC 29 de Setembro, Cidade de Lichinga – 9/2/2017).

3.2.3 Experiência de reprovação por faltas entre os alunos

Do universo dos 268 alunos inquiridos nas 11 escolas primárias estudadas, 64 (cerca de 24%) tiveram alguma experiência de reprovação por faltas, distribuídos, por igual, entre rapazes e raparigas. Os alunos que tiveram alguma experiência de reprovação por faltas estão representados pelo Gráfico 3.2.

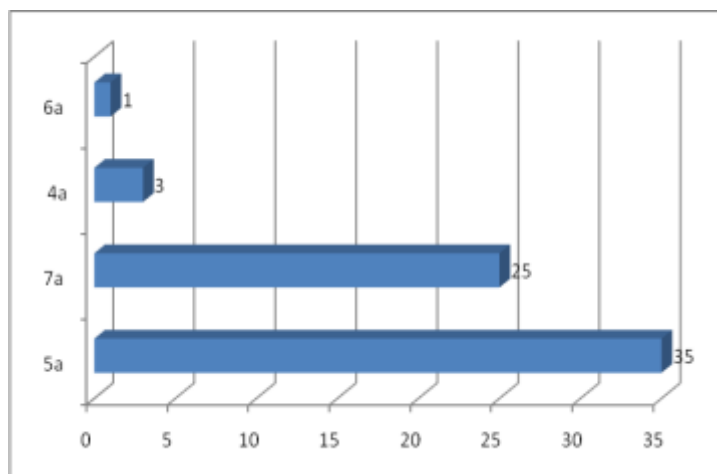


Gráfico 3.2: Experiência de reprovação dos alunos por faltas

No que se refere às classes em que ocorreram as reprovações por falta, vide o gráfico 3.3.

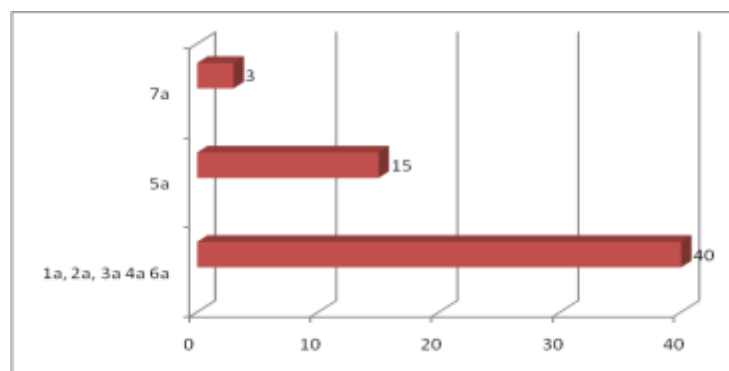


Gráfico 3.3: Ocorrência de reprovação dos alunos por faltas por classe

A distribuição dos casos de reprovações por faltas pelas escolas abrangidas pelo estudo indica que o maior número de casos (13) é da EPC de Chuanga, no Distrito de Lago, seguindo-se depois a EPC de Mitamba, no Distrito de Ngaúma (10), EPC de Mbambala, na cidade de Lichinga (9), EP1 de Chitambo, no Distrito de Marrupa (8), e EPC de Nzilo, no Distrito de Majune (5). As restantes escolas tiveram o mínimo de 3 casos cada.

Os motivos das faltas cometidas e que levaram à reprovação são vários. Contudo, há dois motivos que mais se destacam: doenças, com 45,3% das reprovações por faltas, e ocupação nas machambas (vide Figura 2), com 15,6%.

Figura 2: Crianças com instrumentos de trabalho da machamba em Maúia



Fonte: Imagem do autor (08.02.2017)

Entretanto, importa realçar que, na maioria dos casos dos reprovados por faltas, os pais e/ou encarregados de educação nunca foram chamados pela escola para a solução do problema, o que

revela fraca interacção entre a escola e a comunidade. Apenas em 29,7% dos casos, os pais foram convocados pela escola para falarem sobre as faltas dos seus educandos.

Da análise efectuada às secções 3.2.1 a 3.2.3 conclui-se o seguinte:

- A maioria dos alunos reconhece que os professores faltam mas se o fazem é muitas das vezes por doença;
- As direcções das escolas nada fazem para minimizar as faltas dos professores, e se o fazem é do desconhecimento dos alunos;
- Na experiência de reprovações por faltas existe um equilíbrio entre rapazes e raparigas. Entre as classes terminais a maior incidência desta experiência recai sobre os alunos da 5ª classe. Nas escolas, o maior número de casos de reprovação por faltas foi observado na EPC de Chuanga (Distrito de Lago) com 13 casos e o menor número nas escolas de Malanga (Majune), Mepelia (Marrupa), Tulo (Lago) e Nacanje (Ngaúma) com 3 casos cada.

3.3 Pais e/ou Encarregados de Educação

Como mostra o gráfico 3.4, a amostra efectivamente utilizada foi de 53 pessoas correspondentes a 75,7% da amostra planificada, entre as quais 17 mulheres e 36 homens cujas idades variavam entre 22 e 90 anos. Porém, mais de metade dessa amostra (30) tinha idades compreendidas entre 29 e 50 anos. Importa referir que alguns desses pais e/ou encarregados de educação fazem parte dos conselhos das escolas.

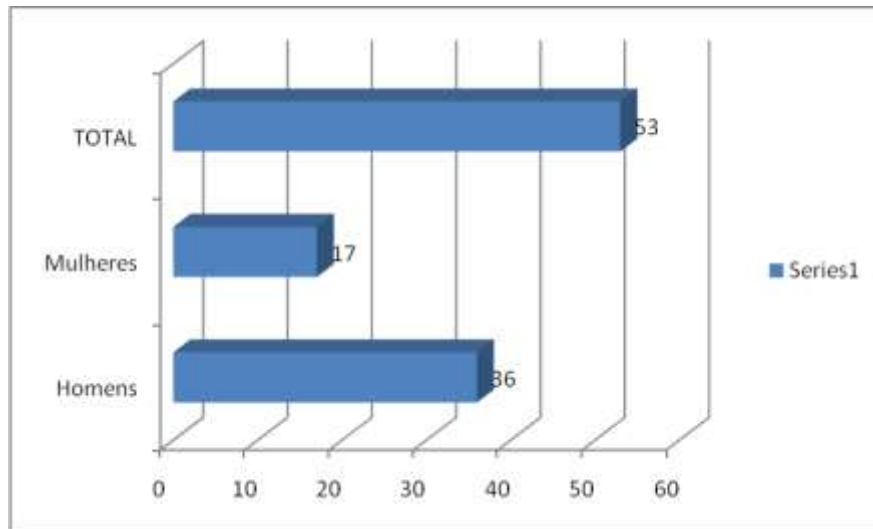


Gráfico 3.4: Pais e/ou encarregados de educação inquiridos

No geral, esses pais e/ou encarregados de educação respondem por famílias bastante numerosas onde 66% deles tinham sob sua responsabilidade entre 3 e 9 educandos, destacando-se um caso em que um pai e/ou encarregado de educação respondia por 15 crianças. Este perfil confere a estes informantes uma reconhecida experiência no processo de educação das crianças. Porém, observou-se também que 8 pais e/ou encarregados de educação desta amostra tinham apenas um educando.

3.3.1 Principais causas do absentismo dos professores segundo os pais e/ou encarregados de educação

A questão central colocada a este grupo de informantes (vide Figura 3) é ***porque é que os professores faltam muito***. As suas opiniões apontam para duas perspectivas:

-A primeira, constituída pela maioria, atribui as razões das faltas dos professores ao alcoolismo e a distância que estes têm de percorrer para chegar a escola.

Figura 3: Grupo focal de pais e/ou encarregados de educação da EPC 29 de Setembro



Fonte: Imagem do autor (09.02.2017)

Segundo um dos membros do conselho de escola, o consumo do álcool por parte dos professores encontra-se por detrás das ausências dos alunos em certas escolas tal como ilustra o extracto da entrevista que se segue:

Um dos problemas que faz com que os professores faltem a escola é por causa da bebida; eles bebem no meio da semana. Quando isso acontece, eles não conseguem vir à escola...e quando eles sabem que não virão à escola, não comunicam as crianças e estas ficam todas dispersas... Vêm, mas o professor não está...vêm, no dia seguinte e o professor novamente não aparece. Desta maneira elas acabam não voltando mais à escola (Membro do conselho de escola, EPC Nacanje, Ngaúma – 6/2/2017).

As ausências das crianças à escola devido à ausência dos professores tal como referido pelo extracto acima, não são confirmadas pelos pais e/ou encarregados de educação. Para estes, as

principais razões das faltas das crianças se prendem a motivos relacionados com doenças (47,1%), actividades nas machambas e outras brincadeiras (15%).

Vale a pena tomar nota do facto de que a distância é, de facto, referida em algumas escolas ou distritos como uma das maiores causas das faltas dos professores. Por exemplo, existem professores em Ngaúma que, vivendo na sede do Distrito (Massangulo), têm de percorrer enormes distâncias para chegarem à escola (ex., EPC de Nacanje) o que faz com que no tempo chuvoso as dificuldades sejam ainda maiores.

Entretanto, a questão da distância não é a única razão do absentismo dos professores. Existem escolas onde os professores têm residências em redor da escola mas que registam igualmente ausências constantes às aulas. Para além do alcoolismo aqui referenciado pelos pais existirão outras razões referidas por outras fontes, como mais adiante se verá.

-Numa outra perspectiva existe um outro grupo de pais que considera que os professores não faltam à escola, ou quando o fazem, é por razões justificáveis como a doença. É importante observar que na altura da realização deste estudo existiam na amostra algumas escolas que não tinham registado nenhuma falta dos professores, embora os nossos informantes parecessem não ter domínio da assiduidade dos mesmos. De acordo com um pai e/ou encarregado de educação da EPC Mepelia, Marrupa (6/2/2017) a assiduidade do professor é de difícil controlo na medida em que raras vezes se fazem comentários sobre ela.

Desta análise se pode concluir que, de acordo com os pais e/ou encarregados de educação, as razões que se encontram por detrás do absentismo dos professores estão relacionadas em primeiro lugar com o *alcoolismo*, em segundo lugar a *distância* que percorrem do local da residência à escola e, por último, a *doença*.

3.4 Directores Distritais e de Escola e Parceiros

Dos 30 informantes desta categoria inicialmente previstos (6 directores distritais de educação, 12 directores de escola e seus 12 adjuntos pedagógicos) participaram neste estudo 25 pessoas (83,3%). Foi notória a participação total dos directores dos SDEJT (ou dos seus substitutos). Diferentemente desta situação constatou-se a ausência de alguns directores de escola e directores

adjunto-pedagógicos. As razões destas ausências prendem-se, por um lado, a motivos profissionais e, por outro, ao facto de algumas escolas serem pequenas e não possuírem directores-adjuntos. A tabela 3.1 mostra detalhes da amostra efectivamente alcançada por distrito.

Tabela 3.1: Directores que participaram no estudo por distrito

Distrito	Directores Distrital de Educação	Directores de Escola	Directores Adjuntos Pedagógicos de Escola	TOTAL
Cidade de Lichinga	1	2	2	5
Lago	1	2	2	5
Majune	1	2	2	5
Marrupa	1	2	-	3
Maúia	1	1	1	3
Ngaúma	1	1	2	4
TOTAL	6	10	9	25

Uma das perguntas feitas aos directores distritais de educação juventude e tecnologia foi *se os professores do distrito ou da escola faltavam muito e se sim porque motivos*. A maioria dos respondentes confirmou que, de facto, os professores faltavam muito nos distritos ou nas escolas sob sua jurisdição. Além disso, estes respondentes afirmaram que, apesar de se efectuarem descontos como medida administrativa de penalização, os professores pareciam não se importarem com o facto, daí se justificam as reincidências.

Além da pergunta acima referida, também se procurou saber quem eram os mais faltosos dentre homens e mulheres e quais os motivos. À esta pergunta os respondentes afirmaram que os professores, sobretudo os casados, eram os mais faltosos do que as professoras. A razão disto e ainda de acordo com as mesmas fontes, reside no facto dos professores casados, na sua maioria, serem os que se ausentam frequentemente para visitarem as suas esposas, enquanto as professoras têm os esposos distantes (em Lichinga ou noutros distritos) e por isso não se ausentam pois são visitadas por eles.

Respondendo à pergunta sobre as escolas onde se registam mais faltas de professores a maioria dos nossos informantes disse que as mais problemáticas são as que se localizam distantes das sedes distritais tais como as escolas de Messenguese e Nagir (em Marrupa), Muhimeto, Uapala, Cafeseiro e Cuvir (Maúia), Muculungo e Malila (Majune), Nacanje (Ngaúma) e Tulo (Lago). De acordo com as mesmas fontes foi possível constatar que existem também escolas cuja

proximidade com a sede distrital (ex., EPC Nzilo, Majune) propicia a vulnerabilidade dos professores ao seu envolvimento em outras actividades de rendimento (comércio) ou mesmo ao alcoolismo.

À pergunta sobre o que é que as autoridades distritais têm feito para minimizar as faltas dos professores, os inquiridos se referiram, no geral, a medidas de sensibilização (fixação dos professores e das respectivas famílias nas proximidades das escolas) e as de natureza administrativa ou punitiva (através de descontos salariais resultantes do controlo mensal de efectividade). Estas últimas medidas são vistas pelos referidos inquiridos como eficazes para a maioria dos casos. Porém, prevalecem sempre alguns professores reincidentes que chegam mesmo a auferir menos de metade dos seus ordenados mensais. A este respeito o Director da EPC de Malanga, Majune (6/2/2017) disse que as faltas dos professores têm sido controladas por via do livro do ponto e posteriormente enviadas aos SDEJT onde se efectuam os respectivos descontos. A título de exemplo, um dos professores da sua escola acabou recebendo 900mt contra os 5.000Mt mensais de que tinha direito.

A este grupo de informantes foi também perguntado se o exercício de outras actividades de rendimento pelos professores não contribuía para o absentismo. Embora reconhecesse o envolvimento dos professores neste tipo de actividades particularmente relacionadas com o trabalho agrícola, na sua totalidade respondeu que as mesmas não tinham nenhuma influência. A este respeito os informantes argumentaram dizendo que os professores têm ido à machamba fora do tempo lectivo, aos fins-de-semana ou por vezes contratam pessoas da comunidade para esse efeito em troca de alguns produtos ou mesmo dinheiro.

A pesquisa procurou igualmente saber, particularmente dos directores das escolas, se a questão do meio de transporte constituía ou não motivo do absentismo. Os dados encontrados indicam que grande parte dos professores reside em casas pertencentes à escola e que se localizam nas proximidades desta. Os mesmos dados revelam também que os professores que vivem em casas não pertencentes a escola ou residem em zonas não muito distantes dela (entre 2 a 4 km, em média) ou possuem transporte próprio (motorizadas). Um exemplo deste último caso é de um professor que é também um operador comercial na sede do Distrito de Majune, cuja casa se

encontra a cerca de 10 Km da escola, que possui uma motorizada para se deslocar à escola. Este professor apesar de possuir um meio de transporte próprio também tem faltado, não só por causa das avarias constantes da sua motorizada mas também devido à falta de combustível e do seu envolvimento na actividade comercial. A este respeito ainda, os inquiridos informaram existir um trabalho de sensibilização do professor pela direcção da escola no sentido deste se transferir para as residências da escola.

Tal como constatado, o problema de transporte, em geral, não constitui motivo do absentismo nas escolas porque não existem professores que diariamente necessitem de usar transporte público para irem à escola.

Outro aspecto importante que influi na assiduidade dos professores, de acordo com os gestores escolares, é a indisponibilidade de serviços financeiros perto da escola, mais concretamente, as dependências bancárias. A este respeito o Director da EPC de Muapula, Maúa (7/2/2017) disse o seguinte:

Não há banco aqui em Maúa. Os salários são obtidos em Cuamba (150 Km) e os professores quando chegam lá encontram uma fila na ATM e podem ficar lá dois a três dias. Os professores preferem Cuamba (apesar de ser distante) que Marrupa, porque lá há BCI, BIM, Mozabanco e Standard Bank.

Este extracto mostra claramente que há sempre 2 a 3 dias de cada mês em que os professores faltam à escola devido à necessidade de aceder a um banco e de enfrentar filas enormes e morosas.

A influência do alcoolismo dos professores, a presença de estabelecimentos de venda de bebidas alcoólicas junto das escolas e as medidas que têm sido tomadas para minimizar o problema da assiduidade dos professores foram outros assuntos abordados pela pesquisa. Importa referir que estes assuntos não têm a mesma incidência nas escolas do estudo. Por exemplo, foram identificadas algumas escolas onde a embriaguez não é um problema grave que afecte os professores pelo facto de não existirem, à sua volta, locais de venda de bebidas alcoólicas. Este

facto resulta de um esforço conjunto das direcções das escolas e dos membros dos Conselhos de Escola no sentido de não deixarem a comunidade vender álcool nas imediações.

Noutras escolas e de acordo com as fontes o consumo de álcool pelos professores é um problema real mesmo naquelas em que não existem necessariamente locais de venda. Sobre o assunto, existem relatos de professores que começam a consumir álcool na 6ª feira e por consequência faltam às aulas na 2ª feira seguinte. A este respeito existe o seguinte depoimento:

Tivemos um caso sério no ano passado. Um professor sempre que recebia (salário) “desaparecia” até acabar o salário. Ficava nas barracas a embriagar-se (cerveja e bebidas tradicionais) e os próprios alunos o denunciavam. Isto é, de facto, um problema porque a bebida tradicional que é vendida é bastante barata (Entrevista ao Director da EPC Malanga, Majune – 10/2/2017).

Como medidas para mitigar o problema alguns SDEJT (Majune) se referem à promoção de reuniões de professores com as direcções das escolas para a partilha de documentos normativos (EGFAE). Algumas das direcções das escolas (EPC de Malanga, Majune) falaram em transferências dos professores prevaricadores pois, no seu entender, estas podem ajudar a minimizar as faltas porque os professores, após 5 anos, precisam de mudar de ambiente. Esta é, no entanto, uma medida pouco sustentável e, por vezes, até contraproducente visto que alguns professores (especialmente jovens) parecem gostar das transferências pois lhes permitem usufruir de novas experiências. Portanto, como referido pelos pais e/ou encarregados de educação, a sensibilização e o desconto salarial são as únicas medidas usadas também pelas direcções a todos os níveis para abordar a questão do absentismo dos professores derivado do alcoolismo.

O estudo procurou igualmente ouvir a opinião dos **parceiros educacionais** que operam na província do Niassa relativamente a questão do absentismo dos professores e dos alunos. A este respeito, entrevistou o Coordenador do MEPT (Movimento de Educação Para Todos) nesta província. O MEPT, nas palavras deste informante, é um Movimento da sociedade civil que contribui, através de advocacia, para o alcance dos objectivos educacionais definidos pelo Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano. Deste modo, actua como um elo de ligação entre a comunidade e o Governo no sentido de melhorar o nível da educação no país.

Tal como aconteceu com os outros intervenientes, a questão central colocada foi *porque é que os professores faltam muito*. O sentimento geral do MEPT para com esta questão é de que os professores não vão à escola porque têm outras actividades que realizam (principalmente o trabalho agrícola) ou que gostariam de as realizar para poderem aumentar as suas rendas devido a exiguidade do salário que auferem. Estes magros salários têm colocado os professores em constante situação de devedores o que lhes obriga a ter sempre que solicitar empréstimos bancários, fazer outros trabalhos e envolver-se em pequenos negócios. Na óptica do MEPT estas actividades acabam retirando o professor da sua presença na escola.

Sobre o papel que os parceiros desempenham para abordar esta questão o informante sublinhou a sensibilização do professor para que este esteja a tempo inteiro no período de aulas.

CAPÍTULO IV: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

De acordo com os termos de referência, o presente estudo sobre o absentismo dos professores e alunos no ensino primário na província do Niassa, tinha como objectivo (i) apresentar uma revisão da literatura relacionada com os motivos do absentismo e as motivações das boas práticas nas escolas (ii) identificar as possíveis ligações do estudo com iniciativas já existentes e oportunidades para sua disseminação e (iii) documentar as boas práticas nos diferentes contextos do dia-a-dia das escolas. Nesta sequência, este capítulo apresenta as conclusões do estudo obtidas da pesquisa empírica por via de dados e depoimentos dos diferentes informantes, discute-as em contraponto com as constatações da literatura revista e com base nas boas práticas obtidas do terreno, e aponta as acções que devem ser tomadas para a abordagem das causas do absentismo identificadas.

Metodologicamente o capítulo começa por apresentar as causas do absentismo do estudo que são comparáveis com as obtidas e argumentadas pela literatura. Em seguida apresenta outras causas que emergiram do estudo e termina indicando outros factores que, sem estarem directamente ligados ao absentismo, afectam a qualidade do ensino e aprendizagem no ensino primário.

4.1 Conclusões

As principais conclusões deste estudo são as seguintes:

- Tal como encontrado na literatura, os resultados deste estudo igualmente destacam **os ritos de iniciação** como um dos principais factores que levam ao absentismo dos alunos no ensino primário na província do Niassa. Existe uma aparente controvérsia entre as práticas culturais das comunidades que aconselham a realização dos ritos de iniciação numa determinada época do ano e o sistema de educação que possui um calendário escolar que se sobrepõe ao período destas práticas.

- A participação das crianças no **trabalho das machambas** foi igualmente referida pela literatura como estando na origem do seu absentismo. Os resultados deste estudo confirmam este facto. Porém, enquanto a literatura associa a participação dos alunos nas machambas à pobreza das comunidades rurais, o estudo realça a sua ligação com as práticas culturais em que as crianças devem aprender, desde pequenas, a fazer o trabalho das machambas junto dos pais por um lado, e por outro, por se tratar de crianças pequenas, não podem ficar sozinhas em casa enquanto os pais estiverem nas machambas, já que isto envolve mudança de residência.
- Um outro aspecto levantado pela literatura como estando na origem do absentismo dos professores é a fraca motivação profissional destes, atribuída aos baixos salários. Entretanto, o estudo não apurou a exiguidade dos salários como principal causa do absentismo mas **a forma como os professores acedem aos mesmos**. Muitas vezes foi referida a ausência de serviços bancários perto das escolas ou o seu deficiente funcionamento quando disponíveis (ex., falhas do sistema e filas longas no acto do levantamento), o que faz com que os professores levem mais tempo a aceder ao salário do que o permitido. Por outro lado, porque os salários são pagos nas sedes distritais (para casos em que estes serviços existem), a assiduidade dos professores fica igualmente dependente da disponibilidade do transporte de e para estas sedes que é normalmente irregular.
- Á semelhança do reportado na literatura, **as distâncias** que as crianças e os professores percorrem para chegar às escolas foram também apuradas pelo estudo como motivos do seu absentismo. Relativamente aos professores, o facto é que algumas escolas não dispõem de residências e quando as têm não oferecem condições mínimas de habitabilidade, o que obriga os professores a percorrer diariamente longas distâncias, dos locais de residência para as escolas e vice-versa. Para os alunos, a questão das distâncias torna-se mais crítica quando estes se mudam para as machambas na companhia dos seus pais e/ou encarregados de educação.

Para além destes factores que estão por detrás do absentismo dos professores e dos alunos, emergiram outros não identificados pela literatura, nomeadamente:

- As **doenças e falecimentos** que são a razão principal do absentismo tanto dos professores como dos alunos. A justificação por motivo de doença nem sempre se refere ao próprio professor ou aluno, mas por vezes a outros membros da família que carecem da sua atenção. Quando se trata de falecimento até na vizinhança há toda uma obrigação moral de prestar solidariedade através da presença física no local da ocorrência. Tudo leva a crer que justificando as faltas por doença ou falecimento constitui um motivo social e formalmente aceite do que justificá-las por motivos da machamba ou outra actividade.
- O **consumo do álcool** pelos professores que foi referenciado como um problema real e está, em parte, associado à proximidade de locais de venda às escolas.

Para além dos factores associados ao absentismo dos professores e dos alunos, o estudo apurou outros aspectos que afectam o funcionamento do processo de ensino e aprendizagem nas escolas. Um dos aspectos tem a ver com a **falta de materiais didácticos** (programas de ensino e livros), em particular para as classes iniciais, derivada de ajustamentos curriculares, chegada tardia do livro de distribuição gratuita e disponibilização também tardia do fundo de Apoio Directo às Escolas (ADE). Outro aspecto relaciona-se com o **ensino bilingue**, no qual se destaca o problema da falta de professores habilitados para este tipo de ensino. Por último, foi referida a **transferência de professores sem garantia de substitutos**, o que leva a que a carga horária dos que ficam seja redobrada.

4.2 Recomendações

O absentismo, quer dos professores como dos alunos, é um problema de natureza estrutural e não se aconselha a tomar medidas endurecidas sem que sejam considerados outros aspectos referentes ao ensino e aprendizagem. As causas para as ausências sistemáticas às aulas por parte dos professores e dos alunos estão associadas à pobreza, à falta da valorização ou de importância dada ao ensino quer pelas comunidades quer pelos pais. Por isso, o combate ao absentismo deve

ser inserido num conjunto de medidas que permitam o seu desencorajamento. Qualquer que seja a resposta a estas medidas exige tempo, medidas a curto, médio e longo prazo e, acima de tudo, estreita colaboração entre a escola e a comunidade, através do envolvimento dos encarregados de educação e do fortalecimento dos Conselhos de Escolas. Há necessidade de se privilegiar políticas públicas e programas sociais de estímulo ou incentivo aos professores que se encontram em escolas remotas.

Em termos específicos e em função das conclusões anteriormente apresentadas, o estudo recomenda o seguinte:

- Quanto à sobreposição entre a época da realização dos ritos de iniciação e o calendário escolar, sugerimos que haja uma reflexão em torno desta situação no sentido de minimizar este aparente conflito e encontrar uma plataforma de entendimento que possa salvaguardar os valores culturais das comunidades sem, contudo, afectar o processo de ensino e aprendizagem, tal como defendem Moisés e Naoque, mencionados na literatura.
- A abordagem do envolvimento das crianças no trabalho das machambas pode ser feita buscando algumas práticas vigentes em certas comunidades que, para garantir que as crianças trabalhem enquanto estudam, recorram à mobilidade dos professores para os locais de produção em determinadas épocas como observado na EPC de Nzilo, distrito de Majune.
- Sugere-se que as entidades competentes repensem numa forma que facilite o acesso ao salário pelo professor, como por ex., a instituição de um serviço bancário móvel nos distritos onde estes serviços não estão disponíveis.
- No nosso entender, a indisponibilidade de residências nas escolas para os professores é um dos factores de absentismo devido às longas distâncias percorridas e, por isso, a necessidade de se investir na provisão das mesmas ou no melhoramento das já existentes. Ainda sobre as distâncias e no que se refere aos alunos, a solução passa por movimentar os professores para onde aqueles residem e trabalham junto dos seus educadores.

- Relativamente a doenças e falecimentos sugere-se que os gestores da escola promovam, sempre que possível, medidas de controlo através de visitas domiciliárias regulares aos professores e alunos mencionados nestas situações a fim de apurar a veracidade destes factos.
- Em relação ao consumo de álcool recomenda-se que as direcções das escolas, em coordenação com os conselhos de escola, sensibilizem as comunidades para não venderem bebidas alcoólicas nas imediações das escolas.
- A fome foi também mencionada como uma das causas do absentismo das crianças nas escolas. Por isso, sugere-se a retomada do programa do lanche escolar (PMA) e a promoção das hortas escolares com o envolvimento dos pais e/ou encarregados de educação como uma das medidas para garantir a sua sustentabilidade.

CAPÍTULO V: PLANO DE ACÇÃO E INSTRUMENTOS DE MONITORIA

Recomendações do estudo	Actividades	Instituições	Responsáveis/Coordenação	Prazo/Periodicidade	Riscos
Reflexão em torno da sobreposição do calendário escolar e da época dos ritos de iniciação	Estabelecimento de mecanismos de diálogo entre as escolas e as comunidades	Direcções das Escolas, Conselhos de Escola, Pais e/ou Encarregados de Educação, Sindicato dos Professores e parceiros estratégicos (doadores e ONGs)	DPEDH	Permanente	- Fraca capacidade de negociação - Falta de interesse dos Pais e/ou Encarregados de educação e/ou do Sindicato - Falta de recursos financeiros
Promoção de algumas práticas vigentes em certas comunidades que garantam que as crianças estudem enquanto trabalham, incluindo a mobilidade de professores.	- Identificação das práticas já existentes - Divulgação de exemplos de sucesso no desporto, nos negócios, na politica, na religião, etc. que sirva de motivação para os alunos.	Direcções das Escolas, Conselhos de Escola, Pais e/ou Encarregados de Educação e parceiros estratégicos (doadores e ONGs)	SDEJT	Permanente	- Ausência de motivação dos professores - Dificuldades de gestão escolar - Falta de recursos financeiros

Recomendações do estudo	Actividades	Instituições	Responsáveis/Coordenação	Prazo/Periodicidade	Riscos
Negociação com instituições provedoras de serviços financeiros (ex., <i>Mobile money</i>) para a facilitação de acesso ao salário pelo professor, nos locais onde isso seja possível.	Estabelecimento de mecanismos de diálogo entre a DPEDH, SDEJT, Sindicato dos Professores e instituições provedoras destes serviços.	DPEDH, SDEJT, Sindicato dos Professores, instituições provedoras e parceiros estratégicos (doadores e ONGs)	DPEDH e Sindicato dos Professores	Permanente	-Inviabilidade económica -Frac capacidade de negociação por parte das instituições que necessitam destes serviços.
Investimento na provisão de residências para professores perto das escolas	- Sensibilização das comunidades para a construção de casas - Procura de crédito para habitação	DPEDH, SDEJT, Direcções das escolas, Conselhos de Escola, Sindicato dos Professores, comunidades, instituições financeiras e parceiros estratégicos (doadores e ONGs)	DPEDH e SDEJT	Permanente	-Inviabilidade económica -Falta de motivação das comunidades
Melhoramento das residências já existentes	Melhoramento da resistência, estética e conforto das residências	SDEJT, Direcções das escolas, Conselhos de Escola, Sindicato dos Professores, comunidades, instituições financeiras e parceiros estratégicos (doadores e ONGs)	SDEJT e Direcções das escolas	Permanente	Falta de meios financeiros

Recomendações do estudo	Actividades	Instituições	Responsáveis/Coordenação	Prazo/Periodicidade	Riscos
Movimentação dos professores para onde os alunos se transferem provisoriamente devido ao trabalho das machambas	-Sensibilização dos professores para a mudança - Criação de condições de trabalho e de residência	SDEJT, Direcções das escolas, Conselhos de Escola, Sindicato dos Professores, comunidades e parceiros estratégicos (doadores e ONGs)	SDEJT e Direcções das escolas	Permanente	- Ausência de motivação dos professores para a mobilidade - Falta de residências para os professores em situação temporária
Visitas domiciliárias regulares aos professores e alunos que sistematicamente faltam por doenças ou falecimentos	Promoção de visitas	SDEJT, Direcções das escolas, Conselhos de Escola e parceiros estratégicos (doadores e ONGs)	Direcções das escolas	Permanente	Impopularidade da medida (alegada invasão da privacidade)
Proibição da venda de bebidas alcoólicas nas imediações das escolas	Sensibilização da comunidade, dos professores e dos alunos para os perigos que o álcool representa para a saúde pública	SDEJT, Direcções das escolas, Conselhos de Escola e parceiros estratégicos (doadores e ONGs)	Direcções das escolas	Permanente	-Recusa das comunidades em procurar outros espaços para a venda -Resistência dos professores em reconhecer os perigos do álcool
Retomada do programa do lanche escolar (PMA)	Renegociação do Programa com os parceiros (PMA e outros)	MINEDH, DPEDH e parceiros	MINEDH	Permanente	A acção pode não ser prioritária para o doador
Promoção de hortas escolares com o envolvimento dos pais e/ou encarregados de educação	Incentivo na criação de hortas escolares	Direcções das escolas e Conselhos de Escola	Direcções das escolas	Permanente	-Falta de água, sementes e insumos agrícolas -Falta de motivação da comunidade escolar resultante da falta de transparência na gestão da produção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **CENACARTA (s/d)**, Base de dados cartográficos.
2. **INE**, 2015, Relatório Final do Inquérito ao Orçamento Familiar - IOF- 2014/15. Maputo.
3. **INE** 2009, III Recenseamento Geral da População e Habitação - Resultados definitivos.
4. **MINED**, 1986, Atlas Geográfico Volume 1. Maputo, 2ª Edição.
5. **Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano, 2015**, Estratégica de Género do Sector da Educação e Desenvolvimento Humano para o período 2016-2020.
6. **Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano, s/d**, Estratégica Nacional de Prevenção e Combate dos Casamentos Prematuros.
7. **Ministério de Educação**, 2014, Programa Apoio Directo às Escolas: Manual de distribuição de recursos financeiros por escola – Ensino Primário, Província de Niassa.
8. **Moisés, Rosalina**, 2014, Os ritos de iniciação no Distrito de Lichinga: desafios para a educação. In Temas transversais em Moçambique - Educação, Paz e Cidadania. Stela Mithá Duarte e Carla Ataíde Maciel (organizadoras). Editora Educar, Maputo. Pp. 22-28.
9. **Mosca, João**, 2014, Agricultura Familiar em Moçambique: Ideologia e Políticas. Documento de trabalho (s/n).
10. **Naoque, Ernesto**, 2014, Contributo dos ritos de iniciação masculina/feminina na formação da cidadania no bairro de Napipine – Cidade de Nampula. In Temas transversais em Moçambique - Educação, Paz e Cidadania. Stela Mithá Duarte e Carla Ataíde Maciel (Organizadoras). Editora Educar, Maputo. Pp 28-38.
11. **Osório, Conceição e Macuácuca, Ernesto**, 2013, Os Ritos de Iniciação no Contexto Actual: Ajustamentos, Ruptura e Confrontos - Construindo Identidades de Género. WLSA, Maputo.
12. **Pililão, Fernando**, 1989, Moçambique: evolução da toponímia e da divisão territorial 1974-1987, Maputo.
13. **PNUD**, 2014, Sustentar o Progresso Humano: Reduzir as Vulnerabilidades e Reforçar a Resiliência. New York.
14. **Raimundo, Inês Macamo**, 2009, Mobilidade da população, pobreza e feitiçaria no meio rural de Moçambique. In. Economia, Política e Desenvolvimento. Maputo. Centro de Análises de Políticas/ UEM. 0073 8081 5449 28.

15. **Raimundo, José Alberto**, 2009, O Monte Unango e a origem das terras tradicionais dos régulos Calange, Nampanda e Chipango. Revista Síntese, Antropologia, Filosofia, Geografia e História. Ano III Número. Universidade Pedagógica, Maputo.
16. **República de Moçambique**, 2015, Estratégia Nacional de Prevenção e Combate dos Casamentos Prematuros em Moçambique 2016-2019. Maputo.
17. **República de Moçambique**, 2004, Constituição da República. Maputo.
18. **República de Moçambique**, s/d, Estratégia de Género do Sector da Educação e Desenvolvimento Humano para o Período 2016-2020. Maputo.
19. **van den Boom, Bart**, 2011, Análise da Pobreza em Moçambique: Situação da pobreza dos agregados familiares, malnutrição infantil e outros indicadores 1997, 2003, 2009. Maputo.
20. **World Bank**, 2015, Mozambique Service Delivery Indicators – Education.

APÊNDICES E ANEXOS

Apêndice 1: Termos de Referência do Estudo

Termos de referência para contratação de consultoria para elaboração de estudo sobre o absentismo dos professores e alunos no Ensino primário na Província do Niassa

1. Introdução

De acordo com dados apresentados pelo MINED no balanço dos MDGs, a taxa bruta de conclusão registou regressão significativa, em todas as províncias, entre 2010 e 2014 e apresenta disparidades importantes, pois compreende uma amplitude que oscila entre 41,3% (Província de Tete) e 101,4% (Cidade de Maputo), cifras relativas ao ano lectivo de 2014.

Na informação apresentada, pode-se observar que existem 5 províncias abaixo da média nacional, nomeadamente Cabo delgado (42,1%), Nampula (44,6%), Niassa (42,4), Tete (41,3%) e Zambézia (44,8%), cifras que revelam um desempenho preocupante do sistema educativo. Em 2014, a amplitude da taxa de bruta de conclusão oscila 41,3 (Tete) e 101,4% (Cidade de Maputo). Nestas províncias, a taxa de conclusão entre as raparigas oscila entre 37,2% a 39,4%, ou seja, abaixo da média nacional (52,0%).

De um modo geral, estes dados, taxas brutas de conclusão por província, com excepção da Cidade de Maputo, são preocupantes porque demonstram que o Sistema Educativo ainda está distante do alcance da educação primária universal, com maior incidência para aquelas províncias que, em 2014, ainda não tem metade da população com 12 anos de idade que conclui o ensino primário.

A província do Niassa é aquela que apresenta taxas de desistência na ordem de 12 %. Por isso, para melhor entender o fenómeno e melhorar a aprendizagem dos alunos a DPEC se propõe a fazer o levantamento para aferir as causas desta situação

2 - Objectivo Geral

Estudar os factores do absentismo do professor e do aluno no Ensino primário, na província do Niassa com vista a delinear acções de intervenção para a sua mitigação.

3- Objectivos específicos

- Analisar, a partir dos documentos existentes no MINED e de outros parceiros (PEE, Estratégia de Género do sector da Educação, Sistema Nacional de Educação e Estratégia de Género provincial) sobre a situação do absentismo do professor e do aluno no Ensino primário no País e na província do Niassa em particular;
- Efectuar o levantamento e identificação de factores ou causas específicas do absentismo dos professores e alunos no Ensino primário na província do Niassa;
- Sistematizar a informação recolhida e propor acções de intervenção para reverter a situação com base nas constatações.
- Identificar recomendações para os diferentes níveis de gestão do sistema de Educação, incluindo Pais e encarregados/as, Conselhos de Escolas, líderes Comunitários e Tradicionais.
- Propor Acções de seguimento através de elaboração de um plano de acção contendo um sistema de monitoria e avaliação.

4- Resultados Esperados

- Elaborado um relatório sobre as principais causas do absentismo do professor e do aluno no Ensino primário na província do Niassa;
- Elaborado plano de acção de curto e médios prazos adequado à realidade específica da província do Niassa;
- Elaborados Instrumentos de monitoria da implementação do plano de acção.

5-Prazo

- A ser definido quando iniciar o trabalho.
- Apresentação da proposta técnica de trabalho.
- Encontros de consulta ao grupo de referência (grupo de trabalho de Género no sector da Educação).
- Viagem para alguns Distritos cobrindo Sul, Centro e Norte.
- Apresentação do draft em Seminário com os gestores da educação do nível central e local
- Apresentação ao Conselho Técnico da DPEC.
- Apresentação final (Seminário provincial).
- No trabalho de campo a consultoria poderá envolver técnicos a serem indicados pela DPEC

6-Formação e Experiência Exigidas:

- Ter ensino superior na área de Ciências Sociais ou Humanas;
- Ter Formação de pesquisa Sócio Económico e Cultural
- Ter experiência comprovada na área de políticas e programas de Educação;
- Ter conhecimentos sobre a legislação moçambicana e a que regula o funcionamento das instituições de ensino em Moçambique;
- Ter conhecimentos sobre o desenvolvimento institucional das organizações;
- Ter competências do uso do computador para a complexidade das tarefas a realizar nesta consultoria;
- Ter Formação na área de Educação constituirá vantagem.

7. Tarefas do(a) consultor(a), inclui, entre outras:

- Elaboração de um plano de trabalho incluindo o respectivo orçamento;
- Entrevistas aos grupos alvos
- Revisão da literatura/documentação disponível nas instituições da Educação;
- Entrevistas com os membros da comunidade, pais e encarregados de educação, professores, alunos, e funcionários da educação;
- Contactos com parceiros que trabalham na área da protecção da criança;
- Elaboração de um relatório draft e, posteriormente, de um relatório final tendo em consideração aos comentários do grupo de referência.

8. Duração do trabalho

A consultoria terá a duração de até 30 dias, a partir da assinatura do contrato e inclui o estudo da documentação existente, entrevistas individuais e colectivas, trabalho nas instituições da educação e comunidades.

Apêndice 2: Carta do MINEDH à DPEDH do Niassa



República de Moçambique
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO
DIRECÇÃO DE PLANIFICAÇÃO E COOPERAÇÃO

À:

Direcção Provincial de Educação e
Desenvolvimento Humano de Niassa

LICHINGA

Nota Nº 22/MINEDH / /DIPLAC/ DCI/17

Maputo, 26 de Janeiro de 2017

Assunto: Confirmação da Realização da Pesquisa sobre o Absentismo

O Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH) leva a vosso conhecimento que já foi seleccionada a consultoria para a pesquisa financiada pela Embaixada da Irlanda em estreita coordenação com o MINEDH e DPEDH de Niassa relativa aos factores do absentismo dos professores e dos alunos no ensino primário, na província do Niassa com o fito de delinear acções de intervenção para a sua mitigação.

Do concurso efectuado, foi contratado o Centro de Análise de Políticas da Universidade Eduardo Mondlane, representado pelos docentes **Prof Doutor Ramos Muanamoha e Prof Doutor Francisco Januário** que irão trabalhar nas escolas seleccionadas de alguns distritos (Cuamba, Majune, Maúa, Marrupa) e Cidade de Lichinga de 2 a 12 de Fevereiro de 2017.

Assim, no interesse comum de conhecer e resolver um dos problemas que afectam actualmente o nosso sector, vimos por este meio solicitamos a facilitação da pesquisa.

Em anexo a proposta técnica e o cronograma de trabalho.

Sem mais de momento, aproveito o ensejo para apresentar os protestos da minha mais elevada consideração.


Antónia Mogue Sovorano
Directora de Planificação e Cooperação

Av. 24 de Julho Nº 167-Caixa Postal Nº 34-10ª Andar DIPLAC. Telefone: 21490892-Fax Nº 492196

Anexo 1: Instrumentos de Recolha de Dados

ENTREVISTA PARA O DIRECTOR DISTRITAL DE EDUCAÇÃO

Entrevista aos Directores Distritais de Educação (1 Director por Distrito); 5 no total.

Objectivos:

- *Obter uma compreensão profunda sobre as razões por detrás da falta de assiduidade dos professores;*
- *Identificar ligações dos resultados de estudos anteriores com as causas da falta de assiduidade;*
- *Recolher a opinião do Director sobre boas práticas de assiduidade nas escolas primárias;*
- *Documentar boas práticas em diferentes contextos e determinar oportunidades para sua disseminação e uso.*

Recursos: *Gravador digital e bloco de notas.*

Método: *Esta entrevista deve ser conduzida, preferencialmente, antes da entrevista com os restantes membros do Distrito de modo a se estar em posse da informação de base/rotinas do professor em causa. Verifique com o Director o tempo disponível para a entrevista de modo a não interferir com o decurso normal das suas actividades. Se necessário, a entrevista deverá ser conduzida em duas sessões.*

Introdução: *Meu nome é _____ trabalho na Educação e venho em nome da Embaixada da Irlanda. Estou aqui para conversar consigo sobre a assiduidade nas escolas do Distrito sob sua jurisdição de modo a encontrarmos formas para melhorar a questão das ausências que afectam as escolas em geral. Toda a informação que nos fornecer será confidencial e, por isso, sinta-se livre em dizer o que pensa. Se não entender algo, pergunte e diga-me caso queira interromper a entrevista por algum motivo. Se existir alguma pergunta que não se sente confortável a respondê-la, tudo bem; poderemos passar para a pergunta seguinte. Podemos começar?*

Nota para o entrevistador: *Anote no seu bloco o Nome do Director e o Número/Código da entrevista. Peça ao Director para gravar a entrevista mas tome nota das respostas durante a entrevista. Não escreva nada neste guião de entrevista. Todas as sugestões ou exemplos que encontra entre parêntesis nas perguntas da entrevista são para usá-las no apoio ao Director a chegar às respostas. Use-as apenas quando se tornar necessário!*

A: Dados Básicos do Director

1. Nome
2. Idade e local de nascimento
3. Nível académico
4. Religião
5. Estado Civil
6. Tempo de residência na comunidade
7. Tempo como Director Distrital de Educação no Distrito

B: Assiduidade dos Professores e Boas Práticas no Distrito

1. Quantas escolas existem no seu Distrito?
2. Quais são os níveis que nelas se leccionam (EP1, EP2 ou ambos)?
3. Qual é a maior escola de todas?
4. Em que é que ela se difere das outras?
5. Quantos professores e professoras é que o Distrito possui?
6. Aonde é que esses professores são recrutados?
7. No geral, qual é o tipo de formação que possuem?
8. Qual é a idade média desses professores?
9. Qual é o estado civil da sua maioria?
10. Quão distante (kms, em média) vive a maioria dos professores do seu Distrito?

11. Como é que a maioria se desloca até a escola (a pé, de bicicleta, de transporte público, etc.)?
12. Quais são as escolas onde se registam mais casos de faltas de professores?
13. Os professores das escolas deste distrito faltam muito? Porquê?
14. Quem são os que mais faltam entre professores e professoras? Porquê?
15. Qual é a escola onde se regista maior número de faltas dos professores?
16. Qual é a escola onde se regista menor número de faltas dos professores?
17. No geral, que motivos têm sido apresentados para justificar essas faltas? (ex., deslocações para levantar salário, cerimónias tradicionais, embriaguez, etc.)
18. Além de dar aulas, os professores trabalham em outros lugares? (ex. machamba, carpintaria, serralharia, etc.)
19. Quais são os dias de semana em que os professores mais faltam? Porquê?
20. Qual tem sido o envolvimento da comunidade na resolução do problema de faltas dos professores?
21. Que medidas têm sido tomadas nas escolas para minimizar essas faltas?
22. Qual tem sido o resultado dessas medidas?
23. Terá havido alguma mudança de Direcção da Escola ao longo do ano? Se sim, que influência esta mudança terá tido sobre essas medidas?
24. O que é que nos pode dizer mais sobre a assiduidade dos professores neste Distrito?

É o fim da nossa entrevista. Muito obrigado pelo tempo que me concedeu para discutirmos estas questões. Existe algo mais que gostaria de acrescentar? Tem alguma (s) pergunta(s)?

ENTREVISTA PARA O DIRECTOR DA ESCOLA E DIRECTOR ADJUNTO PEDAGÓGICO

Entrevista aos Directores da Escola e Adjunto Pedagógico (2 Directores por Escola); 20 no total.

Objectivos:

- *Obter uma compreensão profunda sobre as razões por detrás da falta de assiduidade dos professores;*
- *Identificar ligações dos resultados de estudos anteriores com as causas da falta de assiduidade;*
- *Recolher a opinião dos Directores sobre boas práticas de assiduidade nas escolas primárias;*
- *Documentar boas práticas em diferentes contextos e determinar oportunidades para sua disseminação e uso.*

Recursos: *Gravador digital e bloco de notas.*

Método: *Esta entrevista deve ser conduzida, preferencialmente, antes da entrevista com os restantes membros da Escola de modo a se estar em posse da informação de base/rotinas do professor em causa. Verifique com os Directores o tempo disponível para a entrevista de modo a não interferir com o decurso normal das suas actividades. Se necessário, a entrevista deverá ser conduzida em duas sessões.*

Introdução: Meu nome é _____ trabalho na Educação e venho em nome da Embaixada da Irlanda. Estou aqui para conversar consigo sobre a assiduidade na escola sob sua jurisdição de modo a encontrarmos formas para melhorar a questão das ausências que afectam as escolas em geral. Toda a informação que nos fornecer será confidencial e, por isso, sinta-se livre em dizer o que pensa. Se não entender algo, pergunte e diga-me caso queira interromper a entrevista por algum motivo. Se existir alguma pergunta que não se sente confortável a respondê-la, tudo bem; poderemos passar para a pergunta seguinte. Podemos começar?

Nota para o entrevistador: *Anote no seu bloco o Nome do Director e o Número/Código da entrevista. Peça ao Director para gravar a entrevista mas tome nota das respostas durante a entrevista. Não escreva nada neste guião de entrevista.*

A: Dados Básicos

8. Nome
9. Idade e local de nascimento
10. Nível académico
11. Religião

12. Estado civil
13. Tempo de residência na comunidade
14. Tempo como Director de Escola/Director Adjunto Pedagógico

B: Questões da Assiduidade

1. Quais são os níveis de ensino que se leccionam nesta escola?
2. Quantos professores existem (homens e mulheres)
3. Qual é a idade média que possuem?
4. Há quantos quilómetros vive o professor mais distante/mais próximo?
5. Qual é a sua opinião em relação a segurança dos professores no caminho de e para a escola?
6. Os professores têm tido dificuldades para chegar a escola? Quais por exemplo?
7. Como é que a maioria se desloca até a escola (a pé, de bicicleta...)?
8. Tem sido frequente os professores faltarem as aulas por causa de problemas de transporte? Se sim, quais tem sido os problemas mais frequentes?
9. Existe algum banco perto da escola?
10. Se sim, alguma vez os professores faltaram as aulas por causa de enchentes nas ATMs? Como é que têm ultrapassado este problema?
11. Se não, como é que os professores tem acesso ao salário?
12. Além de dar aulas, os professores exercem outras actividades de rendimento? Quais?
13. Já alguma vez faltaram as aulas por causa dessas outras actividades?
14. Em relação ao género, quem são os que normalmente faltam muito, professores ou professoras? Porquê?
15. Quais são os professores que mais faltam, os casados ou os solteiros? Porque?
16. Como é que a Direcção da Escola controlam as faltas dos professores?
17. Em que medida esse controlo é eficaz?
18. Que medidas têm sido tomadas para os professores que faltam muito?
19. Qual é a eficácia dessas medidas?
20. Além destas medidas administrativas, existem outras estratégias usadas para combater este problema? Quais?
21. Nos encontros da Direcção com o Conselho da Escola o que é que se tem discutido relativamente à assiduidade dos professores?
22. Um dos grandes problemas que afectam a juventude actual tem sido o álcool. Que influência isto tem para a assiduidade dos professores?
23. Existe alguma “barraca” ou um outro estabelecimento de venda de bebidas alcoólicas perto da escola? Se sim, em que medida isto influencia a assiduidade?
24. O que é que a Direcção da Escola faz para minimizar esse tipo de situações?

Fim da Entrevista
Obrigado pela sua colaboração

ENTREVISTA AO PROFESSOR

Entrevista com professores (2 professores por escola); 20 no total.

Objectivos:

- *Obter uma compreensão profunda sobre as razões por detrás da falta da assiduidade dos professores;*
- *Identificar ligações dos resultados de estudos anteriores com as causas da falta de assiduidade;*
- *Recolher a opinião do professor sobre boas práticas de assiduidade nas escolas primárias;*
- *Documentar boas práticas em diferentes contextos e determinar oportunidades para sua disseminação e uso.*

Recursos: *Gravador digital e bloco de notas.*

Método: *Esta entrevista deve ser conduzida, preferencialmente, após a entrevista com o Director da Escola de modo a se estar em posse da informação de base/rotinas do professor em causa. Verifique com o professor o tempo disponível para a entrevista de modo a não interferir com o decurso normal das aulas. Se necessário, a entrevista deverá ser conduzida em duas sessões.*

Introdução: Meu nome é _____ trabalho na Educação e venho em nome da Embaixada da Irlanda. Estou aqui para conversar consigo sobre a sua assiduidade na escola de modo a encontrarmos formas para melhorar a questão das ausências que afectam as escolas em geral. Toda a informação que nos fornecer será confidencial e, por isso, sinta-se livre em dizer o que pensa. Se não entender algo, pergunte e diga-me caso queira interromper a entrevista por algum motivo. Se existir alguma pergunta que não se sente confortável a respondê-la, tudo bem; poderemos passar para a pergunta seguinte. Podemos começar?

Nota para o entrevistador: Anote no seu bloco o Nome do Professor e o Número/Código da entrevista. Peça ao professor para gravar a entrevista mas tome nota das respostas durante a entrevista. Não escreva nada neste guião de entrevista. Todas as sugestões ou exemplos que encontra entre parêntesis nas perguntas da entrevista são para usá-las no apoio ao professor a chegar às respostas. Use-as apenas quando se tornar necessário!

1. Informação contextual

Nesta secção o professor providencia o ambiente em torno do qual ele trabalha presentemente.

- a. Há quanto tempo está a trabalhar nesta escola?
- b. Qual é a sua função na escola? (sugestão: algumas funções ou responsabilidades, delegado de disciplina, etc.)
- c. Pode me falar acerca da sua própria educação/formação psico-pedagógica?
- d. Como é que acabou vindo trabalhar nesta escola?
- e. Quais são os problemas mais comuns que enfrentam os professores aqui nesta escola? (sugestão: problemas de como chegar aqui, as condições de trabalho, etc.).
- f. Qual é, exactamente, a causa destes problemas? (ex., falta de transporte, ausência de apoio, falta de domínio dos conteúdos, etc.).
- g. A quem mais afectam estes problemas? (ex., Alunos/as? Professores/as? Escola?)

2. Principais razões da falta de assiduidade

Esta secção convida o professor a comentar acerca dos motivos por detrás da falta de assiduidade, o ambiente dentro e fora da escola e as questões ligadas à gestão escolar.

- a) Como é que classifica a sua assiduidade na escola? Quais são os principais problemas que o impedem de estar sempre presente na escola? Como é que lida com estes problemas? (sugestão: pedindo apoio a colegas/director da escola, buscando soluções fora da escola/junto da família, etc.)
- b) Quando perde um ou mais dias de aulas que tipo de apoio recebe para compensar a situação? (ex., meus colegas/o director da escola me fazendo a vez nas aulas, organizando aulas de recuperação, etc.? Está satisfeito com o apoio que recebe? O que tornaria as coisas melhor?)
- c) Em que medida o ambiente escolar prejudica a sua assiduidade na escola? (ex., falta de materiais de consulta, falta de serviços como casas de banho, posto médico, dependência bancária, etc.)
- d) Em que medida o ambiente extra-escolar interfere na sua assiduidade? (ex., doença, assuntos familiares como sementeiras, ritos de iniciação, ir à busca do salário, etc.)
- e) Em sua opinião, quais daqueles dois ambientes (escolar e extra-escolar) são mais determinantes na sua presença constante na escola? Porquê?
- f) Os professores desta escola reúnem regularmente? (Se sim, com que frequência? Que assuntos foram discutidos na última reunião dos professores? E na reunião anterior a essa?)
- g) Que tipo de apoio recebe para melhorar a sua assiduidade na escola (ex., do Director da Escola? Do Conselho de Escola? Dos SDEJT? De alguém de fora do sistema de educação?) O que tornaria este apoio mais efectivo?

3. Opiniões do professor sobre boas práticas de assiduidade

Esta secção convida o professor a identificar e ordenar os aspectos que constituem boas práticas para abordar o absentismo na escola

Estudos anteriores revelam que, da amostra de escolas primárias investigadas, em cada dez professores apenas quatro é que estão presentes na escola e a dar aulas.

- 3.1 Quais dos seguintes aspectos considera importantes para garantir assiduidade do professor na escola?

Indique-os em ordem de importância

- a) Presença de infra-estruturas (edifícios e casas de banho)
- b) Presença de materiais e equipamento (livros, quadro, giz)
- c) Presença de serviços de apoio (kits de primeiros socorros, postos de saúde, dependência bancária)

- d) Presença do director da escola
 - e) Presença de professores jovens
 - f) Presença de professores ou de professoras
 - g) Presença de professores oriundos de regiões/distritos circunvizinhos
 - h) Ocorrência de reuniões regulares (dos professores da mesma escola, das ZIPs)
 - i) Ocorrência de visitas regulares de supervisão
 - j) O domínio dos conteúdos (leitura, escrita e contagem)
 - k) A competência pedagógica
 - l) Outras, especifique.
- 3.2 Em muitos dos casos a ausência do professor é do conhecimento do Director da Escola, dos membros do Conselho de Escola ou dos líderes comunitários mas estes não parecem se preocupar com isto. O que deveria ser feito para que eles abordassem esta questão? Em sua opinião, porque não o fazem?
- 3.3 Que medidas deveriam ser tomadas?
- 3.4 Que tipo de contactos estabelece com os pais/encarregados de educação dos seus alunos? (ex., reuniões formais, visitas domiciliárias, contactos telefónicos, cartas?)
- 3.5 Quando tem alguma preocupação profissional que quer discutir com alguém quem é a primeira pessoa a quem recorre? (ex., colega, director da escola, algum pai/encarregado de educação, líder comunitário). Porquê é esta pessoa?
- 3.6 Acha os pais/encarregados de educação suficientemente prestáveis para o seu trabalho de docência? Em que medida? Que problemas normalmente surgem?

É o fim da nossa entrevista. Muito obrigado pelo tempo que me concedeu para discutirmos estas questões. Existe algo mais que gostaria de acrescentar? Tem alguma (s) pergunta(s)?

Fim da Entrevista
Obrigado pela sua colaboração

GUIÃO DA DISCUSSÃO EM GRUPO FOCAL DOS ALUNOS

Discussão em grupo focal com 5 alunos (1 discussão por escola); 10 no total.

Objectivos:

- *Obter uma compreensão profunda sobre as razões por detrás da falta da assiduidade dos professores;*
- *Identificar ligações dos resultados de estudos anteriores com as causas da falta de assiduidade;*
- *Recolher a opinião dos alunos sobre boas práticas de assiduidade nas escolas primárias;*
- *Documentar boas práticas em diferentes contextos e determinar oportunidades para sua disseminação e uso.*

Recursos: *Gravador digital e bloco de notas.*

Método: *Esta discussão deve ser conduzida, preferencialmente, após a entrevista com o Director da Escola de modo a se estar em posse da informação de base/rotinas dos alunos em causa. Verifique com os alunos o tempo disponível para a discussão de modo a não interferir com o decurso normal das aulas.*

Introdução: Meu nome é _____ trabalho na Educação e venho em nome da Embaixada da Irlanda. Estou aqui para conversar convosco sobre a assiduidade dos professores na escola de modo a encontrarmos formas para melhorar a questão das ausências que afectam as escolas em geral. Toda a informação que nos fornecerem será confidencial e, por isso, sintam-se livres em dizer o que pensam. Se não entenderem algo, perguntem e digam-nos caso queiram interromper a discussão por algum motivo. Se existir alguma pergunta que não se sentem confortáveis a respondê-la, tudo bem; poderemos passar para a pergunta seguinte. Podemos começar?

Nota para o entrevistador: *Anote no seu bloco os nomes dos alunos participantes na discussão. Peça a eles para gravar a discussão mas tome nota das respostas durante a discussão. Não escreva nada neste guião de discussão.*

1. Porque é que os professores faltam muito?
2. O que é que a Direcção da Escola tem feito para evitar tal situação?
3. A venda de bebidas alcoólicas nas proximidades da escola tem alguma coisa a ver com as faltas dos professores?
4. Na sua opinião que influência a distância ou o transporte tem na presença do professor na escola?

5. O que é que acham que devia ser feito para resolver o problema das faltas dos professores na escola?
Fim da Discussão

GUIÃO DA DISCUSSÃO EM GRUPO FOCAL DOS PAIS/ ENC. EDUCAÇÃO

Discussão em grupo focal com 10 Membros (1 discussão por escola); 20 no total.

Recursos: Gravador digital e bloco de notas.

Método: Esta discussão deve ser conduzida, preferencialmente, após a entrevista com o Director da Escola de modo a se estar em posse da informação de base/rotinas dos alunos em causa. Verifique com os alunos o tempo disponível para a discussão de modo a não interferir com o decurso normal das aulas.

Introdução: Meu nome é _____ trabalho na Educação e venho em nome da Embaixada da Irlanda. Estou aqui para conversar convosco sobre a assiduidade dos professores na escola de modo a encontrarmos formas para melhorar a questão das ausências que afectam as escolas em geral. Toda a informação que nos fornecerem será confidencial e, por isso, sintam-se livres em dizer o que pensam. Se não entenderem algo, perguntem e digam-nos caso queiram interromper a discussão por algum motivo. Se existir alguma pergunta que não se sentem confortáveis a respondê-la, tudo bem; poderemos passar para a pergunta seguinte. Podemos começar?

Nota para o entrevistador: Sempre que possível, anote no seu bloco os nomes dos pais participantes na discussão. Peça a eles para gravar a discussão mas tome nota das respostas durante a discussão. Não escreva nada neste guião de discussão.

1. Sabemos que há problemas de faltas dos professores e dos alunos na escola. Em vossa opinião:
 - a. Porque é que os professores faltam muito?
 - b. Porque é que os alunos faltam muito?
2. Sabemos que os professores, para além de dar aulas, exercem outras actividades de rendimento. Que influência é que isso tem para a sua presença na escola?
3. Os alunos, por sua vez, fazem muitas actividades em casa. Que influência isso tem para a sua frequência às aulas?
4. Qual é a situação em termos de segurança neste local onde a escola se encontra?
5. A presença de *barracas* e outros estabelecimentos comerciais perto da escola tem alguma coisa a ver com as faltas dos professores?
6. O que é que a direcção da escola tem feito para resolver problemas relacionados com a insegurança na escola?
7. Na vossa opinião, que influência a distância ou o transporte à escola tem na presença:
 - a. do professor na escola?
 - b. dos alunos na escola?
8. A presença de serviços básicos (hospitais, bancos, registos notariais, transporte, etc.) na comunidade é muito importante. Em que medida a sua ausência ou mau funcionamento afecta a presença dos professores na escola?
9. Que propostas de solução sugerem para resolver o problema das faltas dos professores e dos alunos?

Fim da Discussão

QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS DA 5ª E 7ª CLASSES

Código do questionário -----/-----/-----

Província

Distrito

Posto Administrativo

Localidade

Escola

Estado do questionário: 1. Completo

2. Recusado

A ser preenchido pelo inquiridor

Duração do inquérito: Hora do início:

Hora do fim:

Data do Questionário

Dia

Nome do inquiridor:..... Assinatura	Mês Ano <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>
A ser preenchido pelo supervisor Nome do supervisor:..... Assinatura	Data do Questionário Dia <input type="text"/> <input type="text"/> Mês <input type="text"/> <input type="text"/> Ano <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> Questionário conferido 1. Sim <input type="text"/> 2. Não <input type="text"/>

I. Dados do aluno/a (*Marque com um x no quadradinho certo*)

- Sexo: a) Masculino b) Feminino
- Idade (anos completos): _____ anos.
- Classe (que está a frequentar no presente ano): _____ classe.

II. História sobre assiduidade

- Já alguma vez reprovaste por faltas? (*Marque com um x a resposta correcta*)

a) Sim b) Não

- Se sim, em que ano? (*Escreva um número em cada quadradinho*)

- Em que classe? (*Escreva a classe*): _____ classe.

- Por que é que reprovaste por faltas? (*Marque com x as razões da reprovação. Pode marcar mais do que uma razão*)

a) O professor atrasava e eu perdia vontade de ir à escola

b) O professor faltava muito

c) Por falta de transporte

d) Por falta de material escolar

e) Por doença

f) Por causa das cheias ou inundações

g) Por causa da seca

h) Por outros motivos, especifique: _____.

- Durante o ano passado (2015) quantas faltas tiveste? _____ faltas.

- Quais foram as causas dessas faltas? (*Marque com x as razões das faltas. Pode marcar mais do que uma razão*)

a) O professor atrasava e eu perdia vontade de ir à escola

b) O professor faltava muito

c) Por falta de transporte

d) Por falta de material escolar

e) Por doença

f) Por causa das cheias ou inundações

g) Por causa da seca

h) Por outros motivos, especifique: _____.

- Em que mês do ano passado tiveste mais do que 3 faltas? _____.

8. Porquê faltaste muito nesse mês? (Marque com x as razões das faltas. Pode marcar mais do que uma razão)

- a) O professor atrasava e eu perdia vontade de ir à escola
- b) O professor faltava muito
- c) Por falta de transporte
- d) Por falta de material escolar
- e) Por doença
- f) Por causa das cheias ou inundações
- g) Por causa da seca
- h) Por outros motivos, especifique: _____.

9. Neste ano de 2016 quantas vezes já faltaste? _____ vezes.

10. Porquê faltaste? (Marque com x as razões das faltas. Pode marcar mais do que uma razão)

- a) O professor atrasava e eu perdia vontade de ir à escola
- b) O professor faltava muito
- c) Por falta de transporte
- d) Por falta de material escolar
- e) Por doença
- f) Por causa das cheias ou inundações
- g) Por causa da seca
- h) Por outros motivos, especifique: _____.

11. Qual foi o mês em que tiveste mais do que 3 faltas? _____.

12. Porquê faltaste muito nesse mês? (Marque com x as razões das faltas. Pode marcar mais do que uma razão)

- a) O professor atrasava e eu perdia vontade de ir à escola
- b) O professor faltava muito
- c) Por falta de transporte
- d) Por falta de material escolar
- e) Por doença
- f) Por causa das cheias ou inundações
- g) Por causa da seca
- h) Por outros motivos, especifique: _____.

III. Assiduidade do Professor

1. No ano passado (2015) quantas vezes não tiveste aulas porque o professor faltou? _____ vezes.

2. Que justificação o professor deu? (Marque com x a justificação. Pode marcar mais do que uma justificação)

- a) Doença
- b) Cheias ou inundações
- c) Não sei
- d) Outra justificação, especifique: _____.

3. Neste ano de 2016, quantas vezes o professor faltou? _____ vezes.

4. Que justificação o professor deu? (Marque com x a justificação. Pode marcar mais do que uma justificação)

- a) Doença
- b) Cheias ou inundações
- c) Não sei
- d) Outra justificação, especifique: _____.

Fim do questionário.
Obrigado/a pela sua colaboração

QUESTIONÁRIO PARA PAIS/ ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO
Código do questionário -----/-----/-----
Província
Distrito
Posto Administrativo
Localidade
Escola

Estado do questionário? 1. Completo <input type="checkbox"/>		2. Recusado <input type="checkbox"/>	
A ser preenchido pelo inquiridor Duração do inquérito: Hora do início: Hora do fim: Nome do inquiridor: Assinatura		Data do Questionário Dia <table border="1" style="display: inline-table; width: 20px; height: 20px; vertical-align: middle;"></table> <table border="1" style="display: inline-table; width: 20px; height: 20px; vertical-align: middle;"></table> Mês <table border="1" style="display: inline-table; width: 20px; height: 20px; vertical-align: middle;"></table> <table border="1" style="display: inline-table; width: 20px; height: 20px; vertical-align: middle;"></table> Ano <table border="1" style="display: inline-table; width: 20px; height: 20px; vertical-align: middle;"></table> <table border="1" style="display: inline-table; width: 20px; height: 20px; vertical-align: middle;"></table> <table border="1" style="display: inline-table; width: 20px; height: 20px; vertical-align: middle;"></table> <table border="1" style="display: inline-table; width: 20px; height: 20px; vertical-align: middle;"></table>	
A ser preenchido pelo supervisor Nome do supervisor Assinatura		Data do Questionário Dia <table border="1" style="display: inline-table; width: 20px; height: 20px; vertical-align: middle;"></table> <table border="1" style="display: inline-table; width: 20px; height: 20px; vertical-align: middle;"></table> Mês <table border="1" style="display: inline-table; width: 20px; height: 20px; vertical-align: middle;"></table> <table border="1" style="display: inline-table; width: 20px; height: 20px; vertical-align: middle;"></table> Ano <table border="1" style="display: inline-table; width: 20px; height: 20px; vertical-align: middle;"></table> <table border="1" style="display: inline-table; width: 20px; height: 20px; vertical-align: middle;"></table> <table border="1" style="display: inline-table; width: 20px; height: 20px; vertical-align: middle;"></table> <table border="1" style="display: inline-table; width: 20px; height: 20px; vertical-align: middle;"></table> Questionário conferido 1. Sim <table border="1" style="display: inline-table; width: 20px; height: 20px; vertical-align: middle;"></table> 2. Não <table border="1" style="display: inline-table; width: 20px; height: 20px; vertical-align: middle;"></table>	

III. Dados do encarregado de educação/pai (Marque com um x no quadradinho certo)

4. Sexo. 1. Masculino 2. Feminino
5. Idade (anos completos) _____ anos.
6. É encarregado de educação de quantas crianças? _____.
7. Deste total, quantas estão a estudar na Escola Primária? _____.
8. Quantas crianças são do sexo: 1. Masculino: 2. Feminino:

IV. História sobre assiduidade

1. Já alguma vez algum dos seus educandos reprovou por faltas? (Marque com um x a resposta correcta)

a) Sim b) Não

b) Se sim, preencha o quadro abaixo (preencher por cada educando). Se forem mais do que 5 educandos, preencha um formulário adicional.

Educando	Género (Masculino/feminino)	Classe	Idade	Ano
A				
B				
C				
D				
E				

4. Por que é que reprovaram por faltas? (Marque com x as razões da reprovação. Pode marcar mais do que uma razão. Se forem mais do que 5 educandos, preencha um formulário adicional.)

Educando	Género (Masculino/feminino)	Classe	Idade	Razões da reprovação (olhe as razões abaixo e indique apenas uma por cada educando)
A				
B				
C				
D				
E				

Razões da reprovação

a) O professor atrasava e ele perdia vontade de ir à escola

- b) O professor faltava muito
- c) Por falta de transporte
- d) Por falta de material escolar
- e) Por doença
- f) Por causa das cheias ou inundações
- g) Por causa da seca
- h) Por outros motivos, especifique: _____

5. Por que é que não justificou as faltas do seu educando? (Esta resposta é geral. Não precisa discriminar por educando)

- a) Não sabia
- b) Não achou importante
- c) É muito complicado
- d) Não sabe que é preciso justificar
- e) O professor nunca me informou sobre as faltas do meu educando
- f) Outro (justifique)-----

5. Durante o ano passado (2015) quantas faltas o seu educando teve? (Preencha a tabela abaixo). Se forem mais do que 5 educandos, preencha um formulário adicional.

Educando	Género (Masculino/feminino)	Classe	Idade
A			
B			
C			
D			
E			

6. Quais foram as causas dessas faltas? (Marque com x as razões das faltas. Pode marcar mais do que uma razão)- Preencha por cada educando. Se forem mais do que 5 educandos, preencha um formulário adicional.

Educando	Género (Masculino/feminino)	Classe	Idade	Causas das faltas (olhe as causas abaixo e indique apenas uma por cada educando)
A				
B				
C				
D				
E				

- a) O professor atrasava e ele perdia vontade de ir à escola
- b) O professor faltava muito
- c) Por falta de transporte
- d) Por falta de material escolar
- e) Por doença
- f) Por causa das cheias ou inundações
- g) Por causa da seca
- h) Por outros motivos, especifique: _____

7. Em que mês do ano o seu educando teve mais do que 3 faltas? (preencha a tabela abaixo). Se forem mais do que 5 educandos, preencha um formulário adicional.

Educando	Género (Masculino/feminino)	Classe	Idade	Mês em que teve mais do que 3 faltas
A				
B				
C				
D				
E				
Outros				

8. Por que é que faltou muito nesse mês? (Marque com x as razões das faltas. Pode marcar mais do que uma razão). Preencha o quadro abaixo. Se forem mais do que 5 educandos, preencha um formulário adicional.

Educando	Género (Masculino/feminino)	Classe	Idade	Mês em que faltou muito (olhe as razões abaixo e indique apenas uma por cada educando)
A				
B				
C				
D				
E				

Razões

- a) O professor atrasava e ele perdia vontade de ir à escola
- b) O professor faltava muito
- c) Por falta de transporte
- d) Por falta de material escolar
- e) Por doença
- f) Por causa das cheias ou inundações
- g) Por causa da seca
- h) Por outros motivos, especifique: _____

9. Neste ano de 2016 quantas vezes o seu educando já faltou? Se forem mais do que 5 educandos, preencha um formulário adicional.

Educando	Género (Masculino/feminino)	Classe	Idade	Quantas vezes faltou?
A				
B				
C				
D				
E				

10. Porquê faltaste? (Marque com x as razões das faltas. Pode marcar mais do que uma razão)

- a) O professor atrasava e eu perdia vontade de ir à escola
- b) O professor faltava muito
- c) Por falta de transporte
- d) Por falta de material escolar
- e) Por doença
- f) Por causa das cheias ou inundações
- g) Por causa da seca
- h) Por outros motivos, especifique: _____

11. Qual foi o mês em que teve mais do que 3 faltas? Preencha por cada educando. Se forem mais do que 5 educandos, preencha um formulário adicional.

Educando	Género (Masculino/feminino)	Classe	Idade	Indicar o mês em que teve mais do que 3 faltas
A				
B				
C				
D				
E				

12. Porquê faltaste muito nesse mês? (Marque com x as razões das faltas. Pode marcar mais do que uma razão)

- a) O professor atrasava e eu perdia vontade de ir à escola

- b) O professor faltava muito
 - c) Por falta de transporte
 - d) Por falta de material escolar
 - e) Por doença
 - f) Por causa das cheias ou inundações
 - g) Por causa da seca
 - h) Por outros motivos, especifique: _____
-

III. Assiduidade do Professor

1. No ano passado (2015) quantas vezes o professor faltou mais do que 30 dias? Preencha de acordo com a classe e o género do professor.

Classe	Género	
	Masculino	Feminino
1 ^a		
2 ^a		
3 ^a		
4 ^a		
5 ^a		
6 ^a		
7 ^a		

2. Que justificação o professor deu? (Marque com x a justificação. Pode marcar mais do que uma justificação)

- a) Doença
 - b) Cheias ou inundações
 - c) Não sei
 - d) Outra justificação, especifique: _____
-

3. Neste ano de 2016, quantas vezes o professor faltou? Marque por classe e género

Classe	No de vezes	Género	
		Masculino	Feminino
1 ^a			
2 ^a			
3 ^a			
4 ^a			
5 ^a			
6 ^a			
7 ^a			

4. Que justificação o professor deu? (Marque com x a justificação. Pode marcar mais do que uma justificação)

- a) Doença
 - b) Cheias ou inundações
 - c) Não sei
 - d) Outra justificação, especifique: _____
-

Fim do questionário.
Obrigado/a pela sua colaboração

Anexo 2: Lista dos Assistentes de Pesquisa

Nr	Nome	Função	Género
1	Alima Xavier	Técnica do MEPT – Lichinga, Niassa	F
2	Artimícia Cumpensar	Estudante da Universidade Pedagógica - Lichinga, Niassa	F
3	Beni Chaúque	Docente da Universidade Pedagógica - Lichinga, Niassa	M
4	Damasco Chalenga	Docente da Universidade Pedagógica - Lichinga, Niassa	M
5	Licínio Mirasse	Docente da Universidade Pedagógica - Lichinga, Niassa	M
6	Rosalina Moisés	Técnica do MEPT - Lichinga, Niassa	F